Anno XXVII — Quarta-feira 12 de Março de 1851. — N. 59.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas feiras ao meio-dia.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.

Phases da lua. Nova, a 2, as 10 h. e 55 m. da t.
Cresc. a 10, as 7 h. e 25 m. da t.
Cheia. a 17, as 10 h. e 59 m. da m.
Ming. a 24, as 11 h. e 6 m. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira 0 e 30 minutos da tarde.
Segunda 0 e 54 minutos da manhãa.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (adiantados)	4$000
Por seis mezes »	8$000
Por um anno »	15$000

DIAS DA SEMANA.

10 Seg. S. Militão. Aud. do J. d'orf. e m. da 1 vara.
11 Terc. S. Candido. Aud. da Chanc., do J. da segunda vara do c., e dos feitos da fazenda.
12 Quart. S. Gregorio. Aud. do J. da 2. vara.
13 Quint. S. Eufrozia. Aud. do J. dos orf. e do m da primeira vara.
14 Sext. S. Mathilde. Aud. do J. da 1. vara do c., e dos feitos da fazenda.
15 Sab. S. Henrique. Aud. da Ch. e do J. da 2. vara do civel.
16 Dom. 2.ª da Quaresma. S. Cyriaco.

CAMBIO DE 11 DE MARÇO.

Sobre Londres, a 30 d. p. 1$000 rs. 60 dias.
» Paris, 320 por fr.
» Lisboa, 85 a 90

Ouro.—Onças hespanholas.....	28$000 a	28$500
Moedas de 6$400 velhas.	16$000 a	16$200
» de 6$400 novas.	16$000 a	16$200
» de 4$000......	9$000 a	9$100
Prata.—Patacões brasileiros....	1$920 a	1$940
Pesos columnarios.....	1$920 a	1$940
Ditos mexicanos.......	1$880 a	1$700

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 4 DE MARÇO DE 1851.

Officio.—Ao juiz relator da junta de justiça, remetendo para serem apresentados em sessão da mesma junta os processos verbaes feitos aos réos Manoel Serapião de Almeida Fortes, Manoel Francisco de Santa Anna, Feliciano Antonio Alves de Oliveira, José Camillo Pessoa do Espirito Santo e João de Deus da Cruz, o primeiro e segundo, soldados do segundo batalhão de artilharia a pé, o terceiro e quarto do oitavo de caçadores e o quinto da companhia de artifices. -- Intelligenciou-se ao commando das armas.

Dito. -- A pagadoria militar, para mandar abonar ao director do arsenal de guerra a quantia de 180,000 rs., que elle requisita, para fornecimento de luzes no corrente mez ás fortalezas, guardas e quarteis dos corpos desta guarnição. — Scientificou-se ao mesmo director.

Dito. —A' mesma, para que á vista das contas que remette, mande pagar ao director do arsenal de guerra ou a pessoa por elle autorisada, a quantia de 83,870 rs. em que importam as despezas feitas com os concertos da coberta da sala do expediente da directoria e do abarracamento das officinas da terceira classe do mesmo arsenal. — Communicou-se ao referido director.

Dito. — A' mesma, para mandar pagar a Antonio Simplicio de Barros a quantia de 74,600 rs. e a Luiz Pedro das Neves a de 61,580 rs., em que segundo as duas contas que remette, importam as despezas feitas no mez de fevereiro proximo passado com o curativo e dieta dos recrutas do exercito, que estiveram em tratamento na enfermaria do arsenal de marinha. -- Inteirou-se ao inspector do mesmo arsenal.

Dito. -- A mesma, para mandar examinar e pagar a Antonio da Silva Gusmão, estando conforme a conta que remette, na importancia de 17,760 rs. da despeza feita pelo delegado do termo de Flores com os recrutas Manoel Barboza da Silva e Manoel dos Santos. -- Intelligenciou-se ao chefe de policia.

Dito. -- A mesma, remettendo para os fins convenientes, o termo do balanço dado no cofre do almoxarifado da ilha de Fernando por haver fallecido o respectivo almoxarife Joaquim Pedro de Lima; e bem assim o conhecimento da quantia de 4:423,737 rs. que foi entregue ao alferes reformado Lourenço José Romão nomeado interinamente almoxarife daquelle presidio, e recommendando que proponha pessoa idonea para servir semelhante emprego.

Dito. — Ao director do arsenal de guerra, dizendo ficar inteirado de haver fallecido hontem o menor da companhia de aprendizes daquelle arsenal Ignacio Joaquim Torres.

Dito. -- A thesouraria da fazenda provincial, para mandar adiantar quatro mezes de soldo aos commandantes e mais praças de policia destacadas nas comarcas de Flores e Boa Vista a contar do primeiro deste mez ao ultimo de junho vindouro, conforme requisita o commandante interino do mesmo corpo. -- Communicou-se ao referido commandante.

Dito. -- Ao procurador-fiscal da thesouraria da fazenda provincial inteirando-o de haver de conformidade com a sua informação, concedido a Candido Liberato de Oliveira a demissão que pedio do lugar de ajudante daquella procuradoria em Iguarassú. -- Scientificou-se ao inspector da thesouraria da fazenda provincial.

Dito. -- Ao director das obras publicas, autorisando-o a vista de sua informação, para na fórma do artigo 34 do regulamento das obras publicas, fazer o definitivo recebimento do 12.º lanço da estrada da Victoria.

Dito. -- A' administração dos estabelecimentos de caridade, para mandar quanto antes apresentar na secretaria da presidencia uma pessoa habilitada, para na fórma das ordens imperiaes contratar por parte daquella administração o fornecimento dos medicamentos necessarios ao hospital regimental desta cidade.

Dito. -- A' mesma, dizendo que póde mandar entregar á Antonia Maria da Conceição a exposta Sabina sua filha, uma vez que ella pague a despeza feita com a dita exposta.

Commando das armas.

Quartel do commando das armas na cidade do Recife, em 8 de março de 1851.

ORDEM DO DIA N. 57.

Determina o Illm. Sr. coronel commandante das armas da provincia, que o quarto batalhão de artilharia a pé passe revista de mostra no seu respectivo abarracamento amanhãa pelas 5 horas da tarde, visto não ter podido passa-la no dia competente por ter chegado á esta provincia no ultimo do mez proximo passado.

Outro sim, que quando tenha de destacar para as fortalezas alguma praça de qualquer corpo, deverá ir em completa ordem de marcha, e que os Srs. commandantes das referidas fortalezas lhes passarão revista, afim de participarem ao mesmo Illm. Sr commandante das armas em caso de omissão.

Leopoldino da Silva e Azevedo,
Primeiro tenente, ajudante d'ordens.

PERNAMBUCO

ASSEMBLEA PROVINCIAL.

SESSÃO EM 8 DE MARÇO DE 1851.

Presidencia do Sr. Pedro Cavalcanti.

(Conclusão.)

ORDEM DO DIA.

Continuação da discussão do projecto n. 26, que cria uma cadeira de latim na villa d'agua-Preta.

O Sr. Presidente: -- Tem a palavra desde a sessão de hontem o Sr. Aguiar.

O Sr. Aguiar: -- Sr. presidente, pouco direi porque hontem já aqui se tratou desta questão; mas, como apparecesse um requerimento de addiamento do nobre autor do projecto, eu pedia palavra, ficando a discussão addiada pela hora; para me oppor a esse addiamento; (*apoiado*) porque quanto a mim não traz nem mal, nem bem ao projecto, sendo por isto escusado. O nobre deputado requer o addiamento na esperança d'um trabalho seystematico a respeito da instrucção publica (creio que he um de que falla S. Exc. em seu relatorio) porém, não me parece isto uma rasão valiosa para o addiamento porque, a prevalescer um tal pensamento, nada devemos fazer a respeito da instrucção publica, sem que appareça o trabalho a que se refere o nobre deputado—o que sem duvida seria um grande mal. Eu disse que o addiamento nem faria bem, nem mal ao projecto, e he preciso que o demonstre: não faz bem, porque se porventura este seystema de instrucção que ha de ser apresentado pelo nobre administrador da provincia comprehender a villa d'Agua-Preta, he inutil o projecto que se discute: ao contrario se elle não comprehender, como estou persuadido, tambem escusado he o projecto, porque na discussão que se instituir sobre esse trabalho da presidencia, o nobre deputado então tem occasião e direito de propor emendas, e provar a utilidade dessa cadeira. Portanto, por qualquer lado que se considere o addiamento, não traz elle bem, nem mal ao projecto, servindo apenas de consumir tempo inutilmente, e assim, julgando-o ocioso, voto contra.

Voto tambem Sr. presidente, contra o projecto e tenho pesar de ir desta vez contra as ideias do nobre deputado. Sei que este seu trabalho he filho do nimio desejo que o anima de illustrar a nossa população, mas a experiencia me tem mostrado, que realmente não he o saber latim, que dá illustração, e nem he uma cadeira de latim que illustrará uma villa, um destricto, ou uma comarca, modificando os habitos, caracter e indole de seus habitantes.

Convencido desta verdade, e não trasendo o projecto essas vantagens, falta-me rasão em que funde o meu voto de approvação, e seja-me licito notar a qui uma circumstancia. Lendo o discurso proferido pelo Sr. presidente da provincia, deparei com o seguinte: (*lê.*)

As aulas de latim de toda a provincia, foram frequentadas por 46 alumnos, inclusive as quatro aulas das quatro freguezias desta capital. Ora, se em toda a provincia apenas frequentaram as aulas de latim 46 alumnos...

O Sr. Manoel Cavalcanti: -- Caro latim!

O Sr. Aguiar: -- Realmente não vale a pena estar-se conservando, e mesmo creando novas cadeiras, e entendo mesmo que aqui tem havido um pouco de descuido, que estou longe de attribui-lo ao Exm. presidente da provincia; mas que deve nascer de alguma cousa; porquanto, determinando a lei provincial n. 43, no art. 4, o seguinte: (*lê.*)

O Sr. Manoel Cavalcanti: -- Quatro vezes 20 são 80.

O Sr. Aguiar: -- Não, não são necessarios 20. (continuando a ler); e exigindo a lei n. 62 de 2 de maio de 1838: (*lê*) que as aulas de latim, para serem conservadas, sejam frequentadas, ao menos, por dez alumnos, he claro que algumas das aulas existentes já deviam estar supprimidas.

O Sr. José Pedro: -- Que lei he?

O Sr. Aguiar; -- De 2 de maio de 38: Ora, sendo 8 as aulas de latim, que ha na provincia (isto vi do balanço appresentado pela thesouraria) he evidente que devem haver pelo menos 70 alumnos, e se não os ha, he consequente que não devem existir algumas dessas aulas..

O Sr. Manoel Cavalcanti: -- Ha tres pelo menos.

O Sr. Aguiar: -- E essas aulas deviam ja ter sido supprimidas. Assim, ja se vê, que não sou injusto quando digo, houve (e não sei da parte de quem) descuido, ou cousa que o valha. Entretanto, desde já peço ao nobre deputado, que não entenda, que refiro-me á sua repartição...

O Sr. José Pedro: -- Nem eu disse que entendia assim.

O Sr. Aguiar: -- Não, porque á testa do estabelecimento, do qual supponho vir esse descuido, não se acha o inspector da thesouraria.

Voto, portanto, contra o projecto, porque não acho rasão que o justifique, lamentando, que haja ou tenha havido tanto descuido, a respeito das aulas de latim da provincia.

O Sr. Pinto de Campos: -- Sr. presidento, devo algumas explicações á casa, e tanto mais compelido sou a exibilas, quanto me persuodo de que fui hontem mal comprehendido em alguns apartes que dirij i ao meu nobre amigo o Sr. Ratis e Silva, em occasião que desenvolvia os fundamentos que baseam o projecto, que consigna a idéa de crear-se uma cadeira de latim na villa de Agoa Preta.

Não se imagine, Sr. presidente, que eu pretenda de modo algum empecer o progresso, e derramamento das luzes no nosso bello paiz, e nem que apascente a menor prevenção desfavoravel contra os districtanos de Agua Preta; não, isso não; eu os considero membros da grande familia brasileira, e como taes no caso de entrarem comnosco na partilha dos meus direitos, e de participarem das luzes e vantagens do nosso seculo. O que eu tive em vista mostrar foi que, se achando aquelle termo em circumstancias verdadeiramente excepcionaes, pelo estado de desolação em que ficou, depois das duas fatalissimas rebelliões, males de que se ha de resentir por muito tempo, parece que outros são os beneficios que se devem actualmente prodigalisar á sua população, e ao meu ver esses beneficios não devem ser outros, se não aquelles que a sábia administração publica tem posto em pratica, collocando alli uma força respeitavel, cuja presença, e acção permanente imponha silencio ao esperito do erro, que em todas as épocas, e por uma fatalidade incomprehensivel, tem triumphado a ignorancia e crueldade daquelle misero povo, e obtida que seja a reforma dos costumes publicos, mediante uma policia vigilante, e salutar, como he de presumir, então tratar-se-ha de promover outros melhoramentos, que devem ceder em precedencia aos que se tem posto em effectividade. Senhores, aquelle povo necessita presentemente de mais doutrina, do que instrucção, e nem se diga que he isto um pensamento novo; não. Lembra-me ter lido que certo governador civil do Pará, dizia que os Paraenses naquella época necessitavam mais de quem lhes ensinasse os rudimentos de doutrina christãa, e de quem lhes quebrasse a força dos instinctos, do que de mestres que lhes ensinassem as sciencias e as artes; e neste caso considero os povos d'Agua Preta; embora eu reconheça com os sabios da antiguidade, que as sciencias e as artes adoçam a asperesa dos costumes, e communicam ás maneiras aquella polidez e amenidade, que tão necessarias se tornam no commercio do mundo:

Ingenuas didicisse fediliter artes
Emolit mores, nec sinit esse feros.

Sei igualmente que o orador romano aconselhava que o maior serviço que se podia prestar á republica era instruir, e educar a mocidade, mormente em tempos calamitosos, quando ella mais reclama o empenho e coadjuvação de todos, para obter esse inapreciavel beneficio. Vê-se, pois, que quem pensa deste modo, e quem está possuido de taes ideas não poderia jámais oppor-se á um projecto, que tem por fim defundir os conhecimentos do encantador idioma dos Tibulos, Ovidios e Marciaes, se tambem estivesse convencido de que as condições do projecto seriam satisfeitas, o que me não he possivel acreditar, attentas as razões expendidas, e o abandono que daquelle termo fizeram algumas familias, que, por sua opulencia estavam no caso de fornecer alumnos á essa aula de latim, e creio que o nobre autor do projecto não poderá contestar esta verdade.

O Sr. Barros Barreto: --O segundo de caçadores.

O Sr. Pinto de Campos: --E he o melhor mestre de que ha mister aquelle povo, porque ensina-lhe a obedecer ao governo legitimo e as leis da sociedade. Senhores, emquanto habitar as selvas de Agua Preta, o genio da desolação e do exterminio; emquanto o caudilho Caetano Alves ameaçar a segurança publica e individual naquelle termo, nada de seguro e de estavel poderá alli haver; e por isso he o meu entender que todos os nossos esforços se devem encaminhar a expellir daquellas misteriosas matas (como mui bem denominou-as o nobre ministro da justiça) o mencionado scelerato, esse arabe formidavel, que, apezar da perversão de seu caracter, e da monstruosidade de seus crimes, recebe continuados elogios dos *Mercantis* da côrte, dos *mercantiladores* de cá; em summa Caetano Alves he considerado pelos do *bando constituinte* como um outro Abdel-Kader *! horresco referens!...*

Creio, portanto, Sr. presidente, ter justificado os meus apartes de hontem, e neutralisado o effeito, de qualquer interpetração maligna que lhe possa dar a malignidade de alguem. Voto contra o projecto, e contra o addiamento.

O Sr. José Pedro: -- Sr. presidente, me parece que esta casa se quizer ser querente com os seus precedentes, e que a lei regulamentar da instrucção publica continue a vigorar como se acha, não póde approvar o projecto que se discute. Constantemente se tem rejeitado noções desta natureza, e ainda o anno passado fui eu o autor de uma que a casa não quiz adoptar: propuz a creação de uma cadeira de latim em Garanhuns, e não obstante ter mostrado que alli havia grande numero de discipulos particulares, que sem duvida frequentariam a aula publica se existisse, e reconhecer a assembléa que não contrariava essa lei que regula a instrucção publica, por isso que Garanhuns he cabeça de comarca, onde sómente podem haver cadeiras de latim, comtudo foi como já disse rejeitado o meu projecto. Portanto, não pode esta casa criar agora uma cadeira de latim n'Agoa-Preta sem se mostrar contradictoria; e revogar essa disposição da lei que citei; e lembrarei que no Rio Formoso, que he a cabeça da comarca de que faz parte Agoa Preta, não ha cadeira de latim. Por estas considerações voto contra o projecto e contra o addiamento que não póde trazer resultado algum.

Os nobres deputados que teem fallado contra o projecto tem-se apoiado no relatorio do Exm. presidente da provincia para mostrarem quanto vai em decadencia entre nos o ensino da lingoa latina, concluindo d'ahi a nenhuma vantagem em criar novas cadeiras para o ensino desta lingoa. Elles se tem referido a esses 46 alumnos mencionados nesse relatorio, que frequentaram o anno proximo passado as oito aulas da provincia, e comparando a população dos lugares em que ellas existem, com a da Agoa Preta, concluem que nessa villa não póde haver o numero de discipulos sufficiente, para que se crie uma cadeira, e que seria em pura perda a despeza que com ella se fizesse.

Sr. presidente, não obstante acreditar eu muito no cuidado que teria o Exm. presidente de trazer a esta casa informações exactas, e quanto seria elle escrupuloso no desempenho deste dever, se me permittirá que tenha esse dado estatistico como um pouco exagerado, e quero crer que ha algum erro, ou de impressão ou de cópia do relatorio; ao contrario devo suppor que as informações que deram ao Exm. presidente não foram exactas, e que houve pouco cuidado da parte de quem quer que as deu.

Senhores, 46 alumnos para oito aulas nesta provincia he reconhecido por nós todos que he um numero muito diminuto; por isso que cabe pouco mais de cinco alumnos para cada aula, o que não póde conceder-se, visto que as aulas de latim não devem existir com menos de 10 alumnos.

Com effeito, parece que houve engano, porque sendo eu despertado por essa informação do Exm. presidente, tive o cuidado de pedir a thesouraria o numero de alumnos que tinham apresentado os professores de latim no ultimo quartel para poderem cobrar os seus ordenados, e o resultado desta informação contraria esse numero do relatorio, e me dispensa na presente discussão de desculpar a thesouraria, para não ser emprehendida nas increpações que faz o nobre primeiro secretario.

Dos mappas que existem na thesouraria dados pelos professores de latim para poderem cobrar os seus ordenados no ultimo quartel consta que nas oito aulas da provincia existiam no fim do anno proximo passado 125 alumnos, não havendo aula alguma que tivesse menos de 10, como se vê desta nota (*lê.*)

Creio que esta prova livra a thesouraria da sensura que faz o nobre primeiro secretario, e dá a conhecer que o numero de alumnos referido no relatorio do Exm. presidente he muito diminuto, salvo se se tem mentido a thesouraria, e sómente ao Exm. presidente se fallou a verdade.

O Sr. Aguiar: -- Está claro, se fossem necessarios 20 alumnos haviam tê-los.

O Sr. José Pedro: -- Não sei, o que consta dos mappas he o que tenho dito.

Concluo aqui, Sr. presidente, dizendo que não me póde servir de guia nesta discussão o numero de alumnos que tem, ou podem ter as aulas da provincia, as rasões porque não voto pelo projecto são outras que expendi no principio deste discurso.

O Sr. Aguiar: --Sr. presidente, eu estou persuadido de que não podia argumentar com uma base mais segura e com dados mais exactos do que os fornecidos pelo relatorio da presidencia, porque devo crer que o presidente não viria affirmar a assembléa provincial que existiam sómente 46 alumnos nas aulas de latim desta provincia, sem que isto não fosse verdade, e tanto mais quanto sou obrigado a pensar que os individuos que informaram a este respeito o presidente da provincia deviam ter lhe fallado a verdade, evitando acersões falsas que o induzissem em erro, e erro que viria dar afinal o resultado que já apontei em meu primeiro discurso. Não estou fóra de admittir que ao presidente da provincia se tivesse dito a verdade e a thesouraria se houvesse faltado a ella.

O Sr. Manoel Cavalcanti. -- E até he muito natural.

O Sr. Aguiar: — He muito natural, sim, porque podia haver interesse em occultar a verdade a thesouraria, em rasão da percepção de ordenados, entretanto que o mesmo motivo se não dava para com o presidente perante quem não ha obrigação de provar que existe certo e determinado numero de alumnos nesta ou naquella aula, uma vez que ao director do lyceu incumbe examinar estas particularidades, e propor a suppressão das cadeiras que se não acharem nas condições legaes; porém, ou nasçam taes inexactidões do interesse que tem os professores de permanecerem nos lugares em que se acham estabelecidos, ou nasçam de reprehensivel condescendencia das camaras e das autoridades que fornessem attestados destituidos de verdade, o facto he que apparece uma contradicção escandalosa entre o que disse o presidente da provincia em seu relatorio, que eu devo ter como muitto verdadeiro e elaborado em vista de informações veridicas, e o que se assevera por parte da thesouraria que suppõe a existencia de 125 alumnos entretanto que, apezar da confiança que tenho no zelo dessa repartição, sou obrigado a crer de preferencia a asseveração da presidencia em face das rasões que já expendi, e da persuasão em que estou de que o interesse particular dos professores de latim não he muito escrupuloso no emprego dos recursos que por ventura lhe possam ser de utilidade.

Assim, dizia eu, que provando-se pelo numero limitado apresentado no relatorio da presidencia pouco desejo de frequentar-se as aulas de latim, escusado era continuarmos no systema de novas creações, onnerosas as rendas da provincia sem resultado satisfactorio. Eu quero e estou muito prompto á dar o meu voto para qualquer despeza de que se tire alguma utilidade publica; mas não estou disposto a concorrer para uma creação, contra a qual protestam os factos e a experiencia, conhecendo evidentemente que a sua imperceptivel utilidade não compensa a despeza que se he forçado a fazer, e por isto julgo-me despensado de dar meu voto de approvação ao projecto. Disse o nobre autor do projecto que a causa de não frequentar as aulas publicas muitos discipulos, he porque existem muitos mestres particulares, e os professores publicos não cumpriam seus deveres. Se são estes os motivos reaes que justificam o abandono das aulas de latim, são estas tambem as rasões que me levam a votar contra o projecto; porque se ha tantos mestres particulares que podem supprir a falta de professores publicos, e mesmo fazem com que as poucas aulas que existem estejam despovoadas de alumnos, escusado e anti-economico he estender o numero destas sem vantagem publica: se porém os professores publicos não cumprem com os seus deveres, e não preenchem suas obrigações, para que augmentar o numero dos pensionistas, autorisando a creação e pagamento de mais um funccionario que, ou não terá o que fazer, ou não preencherá os seus deveres? Desta maneira, nem em um, nem em outro caso o projecto que se discute está no caso de ser approvado. Demais não seria uma injustiça relativa a creação de uma cadeira de latim na villa de Agoa Preta, ao passo que as villas do Páo-d'Alho e Flores, muito maiores do que aquella, muito mais populosas cabeças de comarcas e protegidas pelo artigo 4.º da lei provincial de 10 de junho de 837.

Eu entendo, senhores, que a passar este projecto, não só teremos em muito pouca consideração os conselhos da experiencia, porém ainda seremos forçados a outras muitas iguaes creações, porque não poderemos sem clamorosa injustiça negar ás outras villas da provincia aquillo que concedemos a d'Agoa Preta em peiores circumstancias...

O Sr. Manoel Cavalcanti: -- Não se lhe dá de deixar sem comer a um pai de familia?...

O Sr. Aguiar: -- Aqui não se trata de desempregar a alguem, e sim de crear-se um emprego: e quando mesmo se quizesse, com prejuizo do publico, fazer viver a algum pai de familia, embora eu não seja da tempera forte do nobre deputado, comtudo não quizera proteger, nem dar de comer de maneira que a responsabilidade publica podesse caber-me com justiça. Demais, tendo determinado a lei de 10 de junho que sómente houvessem cadeiras de latim nas cabeças de commarcas, entende o nobre deputado, que se podia fazer uma excepção a essa regra, em favor da villa d'Agoa Preta?

Tenho pezar de não poder concordar com o pensamento de meu collega, porque se esta assembléa se resolvesse a uma excepção, certo não seria objecto della se não uma povoação ou villa que quasi estivesse nas circumstancias de cabeça de commarca; porém o illustre membro em consciencia, entende que a villa d'Agua Preta está nesta condição? entende que he ella comparavel as villas que servem de cabeças das commarcas que nós temos?

O Sr. Ratis e Silva: — Não senhor.

O Sr. Aguiar: —Então já vê que tendo o legislador reconhecido a necessidade d'uma certa população para a creação destas cadeiras julgando além d'isto que sómente nas cabeças de comarca, he que deviam ellas existir em rasão do maior numero de abitantes, he claro que a villa de Agoa-Preta não pode obter uma semelhanexcepção em seu favor, conforme a propria confissão do nobre deputado, e que essa disposição previdente da lei citada seria esquecida com escandalo notavel, porque além de tudo, dava-se preferencia as povoações menores em esquecimento....

O Sr. Ratis e Silva: — Criem-se nellas tambem,...

O Sr. Aguiar: —Então veremo-nos na necessidade de crear cadeiras de latim, por toda a parte, para as ver não frequentadas, porque do estatistico, a que eu presto toda a fé, se vê que as actualmente existentes apenas contam alumnos na rasão de cinco para cada uma. Estou tambem persuadido de que não he essa cadeira que vai dar importancia á villa de Agua-Preta, nem vai adoçar os costumes dos habitantes d'aquella porção da provincia, creio que não he por falta de uma cadeira de latim que os habitantes daquelle termo tomaram parte nessa rebelião de que a provincia foi victima como disse o nobre deputado está mesmo convencido do contrario, porque a testa desta revolução, não estiveram homens que ignorassem o latim, átesta della acharam-se homens, a quem faço a justiça de suppor instruidos e illustrados.....

O Sr. Ratis e Silva: — Isso he por calculos.

O Sr. Aguiar: — O nobre deputado, já vio que essa povoação se revolucionasse sem ser influida e instigada por pensamento de partido de lugar mais distante? o nobre deputado já vio alli um movimento revolucionario que não estivesse prezo por algum fio partido desta capital? então já vê e deve estar certo de que qualquer população insurge-se, revolta-se tanto sendo illustrada, como ignorante, e sirva de prova outros lugares da provincia que procederam da mesma maneira.

Quer o nobre membro um povo mais civilisado do que o parisiense, e não tem visto as revoluções que se tem succedido n'aquella grande e illustrada capital?

O Sr. Ratis e Silva: — Por outras cousas...

O Sr. Aguiar: —Não he por certo, por falta de instrucções que se immolam vinte e dous mil homens em um dia. Outras são as causas, como acaba de dizer, e attribuamos a falta d'illustração a aquillo que tem a sua origem na força das paixões. Portanto esta rasão do nobre deputado não me convence, tenha o povo boas intenções, seja bem dirigido, e he quanto basta para que não se lance nessas vias extremas de que elle mesmo tem de sentir os terriveis effeitos, pois que até hoje o conhecimento da latinidade ainda não fez homens de paz, nem exemptou paiz algum de revoluções.

O Sr. Manoel Cavalcante: — Até os romanos eram muito revolucionarios.

O Sr. Aguiar: — Mas os romanos não aprendiam o latim, por necessidade era o seu idioma; e por isso desapparece o termo de comparação.

O Sr. Ratis e Silva: — (Publicaremos em outro numero).

O Sr. José Pedro: — Responde ao orador.

O Sr. Aguiar: — Sr presidente, eu penso que fui mal comprehendido pelo nobre deputado que acaba de sentar-se, porque o seu discurso foi a um ponto de me apresentar na casa como um opposicionista.

O Sr. Manoel Cavalcanti: — Não faz mal.

O Sr. Aguiar: — Mas eu que o não quero ser, tenho necessidade d'esplicar-me. Senhores, eu firmei, he verdade, as minhas argumentações no relatorio da presidencia, e disse que alguem era culpado da contradicção que se apresentára, mas desde logo previne o nobre deputado de que isto lhe não dizia respeito, tanto mais quanto o nobre deputado já tinha apresentado por parte da thesouraria o resultado de 125 alumnos, em lugar de 46 o que fazdar mais de 10 alumnos a cada uma das aulas, e d'aqui já se vê que não lhe podia caber imputação alguma, por que os professores estavam nas circumstancias legaes para poderem receber os seus ordenados. Disse mais ao nobre deputado que tambem não me referia ao presidente da provincia, por que estava persuadido de que elle havia informado a assembléa neste sentido em virtude d'iguaes informações que lhe haviam dado; mas querer-se deduzir disto uma má vontade de minha parte, he certamente o que não comprehendo, e bem ao contrario, dou provas de confiança, quando de preferencia, creio que 46 alumnos frequentaram todas as aulas da provincia.

O governo veio aqui e disse-nos, o numero dos alumnos que havia nas aulas de latim, e eu desde logo assentei que era a pura verdade porque não posso suppor que S. Exc fallasse sem documentos, nem mesmo que deixasse de examinar os negocios de que tinha de tratar em seu relatorio e tanto mais o creio verdadeiro, quanto já disse ao nobre deputado que havia mais interesse em illudir a thesouraria do que o presidente. Portanto, consinta, que lhe diga, que, embora a sua contestação, embora o erro que suppõe no relatorio, ainda julgo procedente a minha argumentação, porque tambem julgo verdadeira a asseveração do presidente. Confesse o nobre deputado que estando a rasão de minha parte, não devem subsistir taes cadeiras que entretanto subsistem, confesse que alguem tem deixado de cumprir seus deveres, se as camaras, se o director do lyceu, se este ou aquelle, não sei, porém o certo he cumpre conhecer e averiguar de onde parte a falta para que seja corrigido o autor.

Para prova de que he exacto o que referio o presidente da provincia, basta olhar para o balanço apresentado pela thesouraria da receita e despeza de 1848 a 1849, d'onde se vê, que além das aulas desta cidade, sómente se arrecadaram 100,000 rs. equivalentes as matriculas de 10 alumnos da cidade da Victoria. (*lê*).

A excepção dessas e das da capital, nem uma mais se arrecadou, o que prova que uma aula devia existir sómente que he a da cidade da Victoria, porque todas as outras não tem numero, nem mesmo nenhum alumno, entretanto, que figuram na despeza os ordenados dos professores; por mais esta rasão tenho o direito de suppor que o presidente está melhor informado, e que o numero de 46 alumnos he o exacto: portanto, já se o nobre deputado que eu me firmo n'uma autoridade que devo respeitar muito, por isso julgando ainda verdadeiro o que elle disse, reconheço que alguem tem faltado no cumprimento dos seus deveres, e que por essa falta não se deve dar pensões.

O Sr. José Pedro: -- Explica o que expõe nos seus discursos, e dá as rasões porque não pode responder pela falta da arrecadação da renda das matriculas dos alumnos das aulas de latim do interior da provincia no anno financeiro de 1848 a 1849.

Encerrada a discussão, he o projecto rejeitado, e bem assim o addiamento.

Tendo dado a hora

O Sr. Presidente designa a ordem do dia e levanta a sessão.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 11 DE MARÇO DE 1851.

A assembléa approvou hoje os dous primeiros artigos do projecto n. 1, que fixa a força policial, sendo regeitada uma emenda proposta pelo Sr. Aguiar ao segundo artigo, e approvada outra do Sr. Francisco João sobre o mesmo.

Foram mais approvados, um parecer da commissão de petições, com uma emenda do Sr. Francisco João, de uma pretenção do Sr.

major Mello, relativa ao concerto da igreja de Nossa Senhora da Conceição da Estancia, e a redacção do projecto, que transfere a cadeira de primeiras lettras da povoação de Una para a de barreiros.

Foram julgados objectos de deliberação, e mandados imprimir, diversos projectos, sendo dispensado da impressão os apresentados no mesmo dia.

A ordem do dia para amanhãa 12, he a continuação da antecedente, e a primeira discussão dos projectos, cuja impressão foi dispensada.

Correspondencia.

Srs. Redactores.--A correspondencia contra mim inserida em seu bem conceituado *Diario*, de 1 de fevereiro do andante anno, outra resposta não merecia, senão a que deu Luthero á Henrique VIII, na occasião em que este, confiado na sua vaidade e orgulho, escrevêra um livro contra as doutrinas d'aquelle — breo, burro, monturo, raça de viboras, basilisco, lobo, mentiroso, vestido com o manto de rei, um tollo, damnado, com uma bocca espumosa, e uma cara de meretriz, rei mentiroso, estupido e sacrilego..... Mas longe de mim semelhante linguagem. Responderei, pois, ao herdeiro do Borges com decencia, modestia e verdade, pois estou convencido que as maiores atrocidades se podem narrar sem indignação, e fallar das mais elevadas virtudes sem affecto.

Existe, Srs. Redactores, na comarca de Goianna um engenho denominado Borges, que tem mais de duzentos consenhores, e entre esses o nosso correspondente, cujo pai de saudosa memoria, Cosme Ferreira de Mattos, por titulo de arrematação, por arrendamento triennal se apoderou do mesmo engenho ha mais de dezoito annos, sem mais curar de o levar a arrematação, quando se findou o triennio de seu arrendamento judicial, e por todo este tempo tão longo usufruio esse predio sem pagar aos respectivos consenhores as suas quotas proporcionaes ao preço do arrendamento, até que emfim morreu. A terra lhe seja leve. Esse bom homem, na sua vida vendeu diversas partes das terras do referido engenho, marcando-lhes confrontações, limites e extremas, como se evidencia do documento abaixo trascripto, e como estas fez outras iguaes vendas, deforma que em lugar de ter diminuido, durante sua detenção injusta, o numero dos consenhores, o augmentou excessivamente. Em consequencia, pois, dessas vendas veio a minha posse e dominio, além de outras partes, pro indiviso, o citio do Buraco, extremado em torno com o mesmo Cosme Ferreira de Mattos e outros ereos, como o publico verá de outro documento que esta acompanha, e aquelles nunca irigiram contra a dita minha justa posse.

Sendo, pois, eu senhor e possuidor por muito tempo do dito citio Buraco e de varias partes—pro indiviso—do engenho Borges, tratei de erigir, como erigi, um engenho nessa minha propriedade, e principiei primeiro por construir olaria, casa de fazer farinha, estribaria, senzalla e boa casa de vivenda, de pedra e cal, e além de lavouras miudas, plantei cannas para cimentar o dito meu engenho, no que gastei muito mais d'um anno, sem encontrar opposição, e quando passei para a construcção da casa do engenho já quasi com a mór parte dos esteios fincados, crescendo a inveja no herdeiro do Borges, sua mãi e irmãos sem que o meu engenho prejudicasse o seu em cousa alguma, fantaziaram e levaram a effeito pelo juiso municipal respectivo, escrivão Jasé Joaquim Leite, um embargo de obra nova, que apezar de ter graduado tumultuariamente e sem as legálidades exigidas em taes actos, assim mesmo muito á sangue frio apresentei-me no mesmo juizo, e para logo constar á cabeça da hydra da inveja que alçava o collo contra mim requeri prestar fiança—de demoliendo—fundado na lei de 24 de julho de 1713, que dá faculdade ao tribunal do dezembargo do paço para conceder licença de se continuar a obra embargada sobre caução—*De opere demoliendo*—sem se esperar tempo algum, e sem espassamento marcado na Ord. do L. 1. tit. 68 § ult., argumentando que, como este tribunal se achava extincto tinham passado as suas attribuições para os juizes territoriaes, fortificando mais os meus argumentos com a doutrina do senador Freire de Andrade—*Palatei Curia, nullo tempore expectato, rescriptum statim concedere solli, et inchoatum opus, eadem data cautione, perficiatur* — e com a citada lei de 24 de julho de 1713, que neste mesmo sentido Freire apontou em favor de sua these. Mas o que succedeu, Sr. redactor? Eu lh'o digo: O Sr. juiz municipal, tão ellogiado e exaltado até as estrellas pelo herdeiro do Borges, deferio contra a minha legal pretenção, e sustentou por mais tres vezes seu injusto indeferimento; pelo que de minha livre vontade, e sem que ninguem me aconselhasse, como com falta de verdade disse o herdeiro do Borges, continuei com a obra do meu engenho na boa persuasão de que a continuação da minha posse mansa e pacifica de mais de secenta annos, por mim e meus antepassados, não era peccado, e mais ainda porque ninguem está obrigado a obedecer á ordens e actos illegaes, como está mettendo aos olhos o que se acha estatuido no cod. crim. arts. 42 e 43 aplicaveis ao civel, como se collige do alv. de 22 de setembro de 1833; e resolução de 20 de outubro de 1832; argumentando em ultima analyse com a constituição do Imperio, que manda respeitar a propriedade alheia, e não obriga a fazer senão o que se acha determinado por lei não havendo alguma que prohiba a qualquer de erigir um engenho dentro do seu predio.

A resposta que tive de reflexões tão juridicas foi ser chamado á fallar a uos artigos de attentado. Contestei-os, e concluidos os seus tramites, se proferiu uma sentença mandando demolir o dito meu engenho; he preciso advertir que este incidente correu mais veloz que um raio, como provarei com os autos e a fallada sentença, alias de mais de duas meias folhas de papel, não occupou a mente do juiz por quarenta e oito horas, juiz agricultor e não letrado.

Neste lugar, Srs Redactores, não me posso dispensar de dar a rasão ao herdeiro do Borges, no ellogio e louvores dirigidos á pessoa do dito juiz, e bem merecidos em face de uma sentença tão estrondosa e admiravel; e se já não tivesse promettido de nunca usar de linguagem forte, eu sempre lembraria ao herdeiro do Borges que, se Senecca tivera rasão para defender o matricidio de Nero, Erasmo em fazer o elogio da loucura; Polycrates, o panegirico dos ratos; Pliterio, o do caruncho; e Favonio, o das febres quartãas; muito mais rasão teve o dito herdeiro do Borges em tecer ellogios a quem lhe deu uma sentença tão legal e justa em seu entender..... Mas abstração feita. Tornemos ao ponto principal. Não desacoroçoei com essa sentença intimada por mão do escrivão ás partes em dia de audiencia, mandando a lei que as sentenças sejam publicadas em audiencia, e menos com a presteza de sua exaração, estando alias em consiliação muitos outros autos ha tempos bastantes; e immediatamente pedi vis a e a obtive. Levei os autos para essa capital, onde mandei fazer os meus embargos por um advogado habilissimo, e voltando os entreguei ao respectivo escrivão, que os metteu logo em consiliação, e tiveram o seguinte despacho — Sellado voltem.

Foram sellados, e voltaram sem perda de tempo, e então sem se dar vista ás partes, espesinhando-se a lei, se proferiu uma terceira sentença — Sem embargo dos embargos, cumpra-se a sentença embargada.

Que gana de sentenciar e decidir de minha propriedade! Que precipitação, e que alluvião de injustiças! Tudo isto, Srs. Redactores, se operou em menos de dous dias, e nem tanto era preciso para o herdeiro do Borges conseguir a destruição total do meu predio. —*Diviserunt vestimentam meam, et super eam miserunt sortem.*

Neste estado de injustiça apellei para a relação e por decencia eu calo o que se passou na interposição desse recurso legal, que depois de se negar um agravo de petição, afinal sempre se me concedeu, embora até hoje 15 do corrente mez, e anno, ainda não conseguisse a sua expedição; e pensará o publico, que pararam aqui meus padecimentos. Não, porque elles se augmentaram excessivamente e a minha perseguição, tomou o caracter de perseguição pharezaica, como se verá. A sentença que desprezou os meus embargos, e mandou cumprir a primeira, foi proferida no dia 11 de dezembro do anno passado, e no dia 18 do mesmo mez, e anno, se concedeu um mandado para ser demolido o meu engenho; como em verdade não só foi demolido, como destruido, e inutilisado para sempre, sem que ao menos passasse aquella sentença em caso julgado, para poder ter exequibilidade, acrescendo, que só depois de expedida a appellação he que ficava o juiz appellado com as mãos desligadas para poder conceder esse injusto e oppressivo mandado de demolição, não podendo antes innovar cousa alguma, sem fazer e commeter um rigoroso attentado, sendo o ultimo garrote, que se me deu, não se ter intimado pelo menos aquelle mandado, e se me dar vinte e quatro horas para eu mesmo demolir a minha obra, o que se deveria ter feito uma vez, que se tractava de uma execução de sentença, e toda a execução de sentença, por mais summaria, que seja a causa, tem vinte e quatro horas para ser cumprida.

Srs. Redatores, eu estou escrevendo estas linhas em face dos autos da questão, e por consequencia só tenho fallado verdades puras, quando o meu detractor uma só não enunciou em sua correspondencia a que agora estamos respondendo. Onde foi, que o meu advogado me disse, que eu continuasse com a obra do meu engenho por sua conta, e risco Seria na casa do Sr. Dr. Mello, juiz de direito? como asseverou? Não em verdade; e nem esse honrado magistrado poderá testificar o contrario. Se as faces do meu delactor podessem ficar vermelhas com um desmentido provado em continente, eu agora contaria com a singelesa, e verdade de meu costume o que se passou na casa do Sr. Dr. Mello a respeito da questão, mas o não fazemos, porque não queremos offender a delicadeza desse Sr., e menos envergonhar a quem falta tanto a verdade; todavia sempre diremos, que na casa do Sr. Dr. Mello só se pedio ao juiz da causa, que a mandasse acesoriar fora de Goianna, e que escolhesse um acessor probo, e imparcial, o que elle assim prometteu, porem o não comprio, huma vez que dentro de quarenta e oito horas appareceu a sentença, e por este curto espaço de tempo se evidencia, que só em Goianna ella podia ter sido exarada. E por quem? Dicant Paduani! Se o herdeiro do Borges dissesse que o meu advogado tinha feito ver ao mesmo juiz da causa, e tudo em casa do Sr. Dr. Mello que elle tambem tinha erigido hum engenho nas terras-- pro-indiviso do engenho Mariuna pertencente ao Sr. tenente coronel José Correia de Oliveira e Andrade, e que não havia gostor, que lhe o botassem abaixo, demolissem, e finalmente que o que desejava para si, tambem desejar devia para o seu proximo, então fallava verdade. Mas dizer, que o meu advogado me instigara para continuar com a obra do meu engenho, e que assim obrasse por sua conta e risco, he além de falta de verdade, hum falso. Eis pois tudo quanto se passou em casa do Sr. Dr. Mello, juiz de direito de Goianna, e que he muito diverso da fabula, e enredo que se encontra na correspondencia do meu detractor, correspondencia mais louca, que a propria loucura. Por agora concluirei dizendo, que o meu engenho não foi demolido, foi sim destroido até o cimento, attesta de huma força armada de mais de secenta homens, inclusive todo o destacamento de policia da cidade de Goianna, e muitos guardas nacionaes do batalhão de Goianninha de que he major um irmão desse herdeiro do Borges, ao som de cornetas, e estrondo de muitos tiros, em presença dos auctores litigantes, que sem licença do juiz acompanharam a deligencia, só para terem o gosto (a maneira de Nero, quando olhava para o incendio de Roma) de presenciarem a destruição total do meu engenho, chegando as suas furias, e raivas a tal grão, que deitadas as madeiras no chão, as rolavam em dois, e tres pedaços, não perdoando nem as telhas cruas, que se achavam na olaria, e as portas da senzalla dos meus escravos, uma das quaes arrombaram, e outra, que ainda não estava assentada, esbandalharam........ Basta por agora, e se voltar o herdeiro do Borges, então lhe provaremos, que elle com seus irmãos, e mãi não tentaram acção nenhuma contra mim, para demolirem o meu engenho, sim forgicaram hum processo civil monstruoso, onde não houve conciliação e menos se expenderam as solemnidades legaes inherentes, e essensiaes a qualquer acção no foro contencioso, como breve se hade discutir no superior juizo da relação do destricto, para onde reccorri, embora já se tenham passado mais de quarenta dias, sem que eu tenha podido fazer expedir o dito meu recurso, mas que espero sempre será expedido atravez das delongas, e escandalosa xicana, que a este respeito tem apparecido, até o dia de hoje 25 de Fevereiro de 1851. Com a insersão destas linhas muito obrigarão Srs. Redactores ao seu constante leitor.

O Mingú.

PUBLICA FORMA.

Dizemos nós abaixo assignados, que entre os bens de raiz que possuimos, jure domine, e bem assim tres particulas que veio ao nosso poder por compra que fizemos a Francisco Ferreira e sua mulher, Antonio Ferreira e sua mulher, Antonio Garcia e sua mulher, como consta do papel de venda que nos passaram, cujas particulas cada um tinha dez mil réis que somma trinta mil réis no valor do engenho Borges, e suas pertenças cuja posse á possuia os seus avós Felippe de Santiago, e sua mulher no sitio do Jardim, além de maior quantia, que dividida por outros herdeiros, cujas particulas trocamos com outras que possuia José Patricio, em as outras compras que elle dito comprára a Francisco Ferreira, como consta do titulo que nos passou, e ainda que se acham por indiviso para se obviar lides fazemos troca com extrema, cuja será dada por mim infincando uma estaca de molungú, que será do modo seguinte, no caminho do jardim parte do nascente da casa de José Ignacio para cima em um pé de angico grande, buscando um corgo secco que sae a uas leirões que plantei, que ahi lhe plantarei um pé de molungu, e subirá pelo corgo acima, digo pelo corgo que vem do mesmo sitio Jardim até chegar ao outro corgo secco em que fez já o dito José Patricio, e pelo acero do mesmo até outro corgo secco, e decerá por elle abaixo, e subirá na mesma, em direitura a sahir a estrada no barro de formigas, aonde infincarei uma estrada, digo outra estaca de molungú, e por este lhe cedemos todo uso fruto e posse, e já o damos por empossado, e para maior validade damos por declarada qualquer clausula que em direito haja, e por verdade passei esté de minha letra no qual me assigno, e por minha mulher não saber escrever assignou o nosso filho Antonio Manoel, e mais duas testemunhas. Borges 1 de janeiro de 1837. — Cosme Ferreira de Mattos. — A rogo de minha mãi Ignacia Maria das Neves. — Antonio Martins do Valle. Como testemunha, Joaquim José Ferreira de Mattos.

(Estava reconhecido e sellado.)

Dizemos nós, José Gomes de Azevedo, e minha mulher Francisca Rosa do Sacramento, ambos abaixo assignados, que somos senhores e possuidores de um sitio de terras do lugar denominado Buraco, na propriedade do engenho Borges, cujo sitio houvemos por compra ao tenente Antonio Manoel Ribeiro, por herança do fallecido seu filho João da Costa Ribeiro, cja mulher deste, D. Francisca Barboza de Lira, e outra parte anexa ao mesmo sitio que o compremos ao herdeiro encabeçado do engenho Borges, Cosme Ferreira de Mattos, as quaes partes e sitios reunimos e permutamos por troca com o capitão Manoel Pereira de Malta, e sua mulher D. Roza Maria do Sacramento, pelo sitio do Pirana, junto ao Brejo de Cangau na comarca de Nazareth, dando-nos elles toda a posse e dominio que estavam gozando em virtude das compras que fizemos digo que fizeram a varios herdeiros daquella propriedade denominada Tirana já dita, como melhor consta dos documentos que os ditos permutantes nos entregou, do que já estamos de posse, e por este modo ficamos de posse do sobredito sitio, e elles da mesma sorte do nosso já acima dito, sem haver mais onus, e nem condições algumas pois que assim nós unanimemente ficamos satisfeitos, e fazemos este contracto de permuta de nossas vontades, sem ser-mos constrangidos de pessoa alguma, e por isso que pedimos as justiças de S. Magestade Imperial e Constitucional, que deem a este papel de permuta, o vigor como se fosse de escriptura publica, e nos obrigamos a passa-la quando nos for pedida, por que a todo o tempo queremos sustentar este contracto de permuta por firme e vallioso, e quando aqui neste titulo falte alguma clausula, ou clausulas para sua maior vallidade as hei por suppridas e declaradas, como se de cada uma della fizemos inteira e expressada menção, e de nossas livres vontades renunciamos todo o direito que possámos ter contra a validade deste instrumento, assim como as leis de Veliano, que faz a favor das mulheres, por que a todo o tempo queremos que valha a sobredita permutação, como declarado tempo, e por não podermos agora de presente escrever pedimos ao Sr. Antonio Gonçalves da Silva, este por nós escrevesse, em que eu me assigno de meu proprio punho o meu nome do que uso, e por minha mulher não saber escrever, por ella assignou o Sr. sargento mór, digo o Sr. sargento Antonio Bernardo Borges dos Santos como tambem assignaram por testemunhas os senhores Targino Alves de Paiva, e José Alves Ribeiro. Povoação de Nossa Senhora do O', 21 de setembro de 1845. -- José Gomes de Azevedo. — Assingo por pedido da permutante a Sra. Francisca Rosa do Sacramento. — Antonio Bernardo Borges dos *Santos*. -- Targino Alves de Paiva. -- José Alves da Silva. -- Como testemunha que este escrevi a rogo dos permutantes, Antonio Gonçalves da Silva.

(Estava reconhecido e sellado.)

Repartição da Policia.

PARTE DO DIA 6 DE MARÇO DE 1851.

Foram presos: a ordem do subdelegado da freguezia de San Frei Pedro Gonçalves do Recife o pardo Eloy, escravo de D. Joaquina de tal, por furto; e a do subdelegado da freguezia de San José os pretos, Filippe escravo de Vicente Cardoso Ayres e Bernardo, escravo de Francisco de Paula por briga.

O delegado supplente do termo de Olinda, communicou por officio de hontem que nas mattas de Beberibe fôra assassinado o menor Cezario, filho de Manoel Vicente Barbosa por Amaro de tal filho de José de Paula, que não pôde ainda ser capturado, apezar das diligencias que para este fim tem empregado o subdelegado da freguezia de San Pedro Martyr, e o mesmo delegado.

O delegado do termo do Limoeiro em officio de 3 do corrente, tambem communicou que Vicente Ferreira da Silva, morador no lugar do Salobro da freguezia do Bom Jardim, soffrera um tiro de emboscada, e que este attentado he attribuido a Feliciano João da Silva, primo do offendido com quem este estava intrigado. O mesmo delegado declara que tem dado todas as providencias para serem presos o criminoso.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 11 . . . . 15:092,335

Descarregam hoje 12 de março.

Brigue -- *Rigo* -- polvora.
Barca -- *Osnray* -- bacalhão.
Barca -- *Fsk* -- o resto.
Galera -- *Courad* -- bolachinha.
Brigue -- *Emma Grahan* -- mercadorias.
Brigue -- *Zebolun* -- bacalhão.
Hiate --*Aguia Brasileira* -- vaquetas.
Hiate -- *Angelica* -- generos do paiz.
Hiate -- *S. João* -- idem.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 11 . . . . . 3:253,061
Diversas provincias 156,516
3:409,577

RECEBEDORIA DE RENDAS GERAES INTERNAS.

Rendimento do dia 11. . . . . . . 1:603,068

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 11. . . . . . . 2:152,078

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 11.

Maceió -- 6 dias, lancha nacional *União*, de 19 toneladas, mestre Feliciano José Rodrigues, equipagem 4, em lastro; a Amorim Irmãos. Passageiros, os Francezes João Roberto com sua familia, Nicoláo Brecon, os Brasileiros Mánoel G. de Santiago, Manoel Joaquim de Lacerda e um escravo a entregar.

Camaragibe -- 2 dias, hiate nacional *Novo Destino*, de 21 toneladas, mestre Estevão Ribeiro, equipagem 3, carga assucar; a Manoel José Martins. Passageiros, os Brasileiros Marcellino José de Mello e José Ramos.

Genova -- 58 dias, polaca sarda *Constante*, de 218 toneladas, capitão G. Lazarello, equipagem 15, em lastro; a Calmont & Companhia.

Liverpool -- 52 dias, brigue inglez *Richard*, de 296 toneladas, capitão William White, equipagem 16, carga fazendas; a Crabtree & Companhia.

Leith -- 49 dias, brigue inglez *Rigo*, de 190 toneladas, capitão W. Patrick, equipagem 9, carga carvão de pedra, polvora e alcatrão; a Ridgway Jamiesson.

Gersey -- 42 dias, escuna ingleza *Adulphus*, de 108 toneladas, capitão John Hunt, equipagem 8, em lastro; a Mc. Calmont & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Philadelphia -- Barca americana *John Farnun*, capitão Samuel P. Willeby, carga assucar.

Barcelona --- Polaca hespanholá *Dorothea*, capitão Antonio Pages, carga assucar e algodão.

EDITAES.

-- Faço saber a quem convier, que fica designado o dia 14 do corrente mez, pelas 9 horas da manhãa, para o concurso da cadeira de francez e inglez do collegio das artes, visto terem ficado frustrados os dias marcados anteriormente por falta de examinadores; podendo ainda habilitar-se qualquer concurrente até esse dia. E para constar mandei affixar este nos lugares do costume, e publicar pela imprensa. Olinda, 10 de março de 1851.-- *Visconde de Goianna.*

O coronel Francisco Mamede de Almeida, presidente do conselho de qualificação da guarda nacional da freguezia de San-Frei-Pedro Gonçalves do Recife, faz constar, que tendo-se concluido o prazo designado por lei para o recebimento, e despacho dos requerimentos de reclamação dirigidos ao mesmo conselho; de conformidade com o art. 36 do decreto n. 722 de 25 de outubro de 1850; convida a todos os reclamantes que quizerem usar do direito que a lei lhes concede, para que compareçam no consistorio da respectiva matriz, durante os dias 11, 12 e 13 do corrente mez, afim de interporem seus requerimentos de recurso ao conselho de revista. Consistorio da igreja matriz da parochia de San-Frei-Pedro Gonçalves do Recife, 10 de março de 1851.

Francisco Mamede de Almeida.

Ignacio José Pinto, fiscal da freguezia da Boa Vista, em virtude da lei, etc.

Faz publico a disposição do artigo abaixo transcripto, das posturas municipaes vigentes:

« TITULO I.

« Art. 1.º As inhumações deverão ser feitas nos cemiterios logo que estes se achem estabelecidos e designados pela camara municipal: os infractores serão multados em 25,000 rs., e soffrerão seis dias de prisão; sendo essas penas applicadas, tanto a aquelles que estiverem encarregados de dirigir e administrar os enterros, como aos que se prestarem a dar sepultura a cadaveres em qualquer outro lugar não designado. »

E, para que não aleguem ignorancia, vai publicado pela imprensa. Freguezia da Boa Vista, 1 de março de 1851. O fiscal,

Ignacio José Pinto.

Declarações.

-- A commissão de policia da assembléa provincial, tendo de contratar a publicação de seus trabalhos por tachigraphos, convida a quem convier para remetter sua proposta á secretaria da mesma assembléa, até o dia 15 do corrente.

-- Foi apprehendido pela subdelegacia da freguezia dos Afogados, uma caixinha com alguns lenços de seda, quem se julgar com direito a ditos lenços compareça nesta subdelegacia; assim como tambem foi apprehendido um poltro russo cardão.

Theatro de Santa-Isabel.

47.ª RECITA DA ASSIGNATURA.

QUARTA-FEIRA, 12 DE MARÇO DE 1851.

Espetaculo lyrico, intervalado de dança dramatico.

Depois da execução de uma agradavel ouvertura, a companhia lyrica cantará a excellente opera do maestro Bellini, em 2 actos e 3 quadros:

Norma.

No intervallo do primeiro ao segundo acto as senhoras Baderna e Moreaux executarão o novo dançado que tem por titulo

DELLE CIARPE.

A companhia nacional terminará o espetaculo com a representação da graciosa farça:

O recrutamento n'aldeia.

Na qual o Sr. Raymundo, que desempenha a parte de--*Sargento Ferrabraz*--dançará com as senhoras Baderna e Moreaux o gracioso terceto do

Lundú d'amarroá.

Começará ás 8 horas.

Os bilhetes acham-se á venda no lugar do costume.

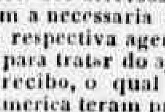
O administrador emprezario previne ao publico e em particular aos amadores dos--*Bailes mascarados*--que pretende, sabbado d'Alleluia, dar um terceiro baile que será precedido de canto. Os preços das entradas e camarotes serão os seguintes:

Entrada geral	2,000
Camarotes de primeira ordem com 5 entradas	10,000
Ditos de segunda com 6 entradas	12,000
Ditos de terceira com 6 entradas	12,000
Ditos da quarta com 3 entradas	6,000

As senhoras que se apresentarem mascaradas terão entrada gratis. O programma será em tempo publicado.

Avisos maritimos.

Agencia da companhia de vapores inglezes.



O vapor *Tay* deve aqui chegar dos portos do sul no dia 20 do corrente, e no mesmo dia seguirá para a Inglaterra com escala pelos portos já annunciados de S.-Vicente, Tenerife, Madeira e Lisbôa: as pessoas que pretenderem passagens para qualquer dos diversos portos, queiram dirigir-se com a necessaria antecedencia ao escriptorio da respectiva agencia na rua do Trapiche n. 42 para tratar do ajuste e receber o competente recibo, o qual sendo passado por ordem numerica teram preferencia aos lugares de camarotes conforme a ordem da sua numeração.

--Para o Porto sahe com brevidade a bem conhecida e veleira barca *Espirito Santo*, de primeira marcha, forrada e encavilhada de cobre: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos: dirija-se ao seu consignatario Francisco Alves da Cunha, na rua do Vigario n. 11, primeiro andar.

-- Para o Ceará e Acaracú sahe por estes 8 a 15 dias o hiate *Aguia Brasileira*: quem no mesmo quizer carregar, dirija-se a rua da Cadeia escriptorio de Manoel Gonçalves da Silva, ou a bordo do mesmo hiate defronte do trapiche do algodão, a fallar com o capitão.

-- Para o Porto sahe com a maior brevidade possivel, por ja ter a maior parte de seu carregamento prompto a barca portugueza *Bracharense*, de primeira marcha, tem excellentes commodos para passageiros: quem na mesma quizer carregar, ou ir de passagem, entenda-se com o capitão Rodrigo Joaquim Corrêa na praça do Commercio, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Para o Rio de Janeiro

Segue por estes dias o brigue escuna nacional *Olinda*, para o resto da carga escravos e passageiros, trata-se com Machado & Pinheiro na rua do Vigario n. 19 segundo andar, ou com o capitão Manoel Mariano Ferreira na Praça.

Leilões.

-- Schafheitlin & Tobler farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, por ordem do Illm. Sr. Henry Christophers, vice-consul de S. M. Britannica, e gerente do consulado da republica franceza, e em presença do chanceller do mesmo consulado, de uma caixa com fazendas chegada na barca franceza *Jules*, capitão Tombarel, com avaria d'agoa salgada: quarta-feira, 12 do corrente, ás 10 horas, no seu armazem, rua da Cruz.

-- Schafheitlin & Tobler farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de um completo sortimento de fazendas de seda, lãa, linho e de algodão, todas proprias do mercado: quarta-feira, 12 do corrente, ás 10 horas, no seu armazem, rua da Cruz.

-- O corretor Oliveira, fará leilão por conta e risco de quem pertencer, por ordem do Illm. Sr. Henry Christophers, vice-consul de S. M. B. e gerente do consulado da republica franceza, e em presença do chanceller do mesmo consulado; de uma caixa com chales, e outra com bonetes, chegado na barca *Jules*, capitão Tombarel, avariadas d'agoa salgada; quarta-feira 12 do corrente, as 10 horas no armazem dos Srs Schafheitlin & Tobler, rua da Cruz.

— O corretor Miguel Carneiro, fará leilão no dia 12 do corrente no seu armazem na rua do Trapiche n. 40 de diversos trastes de uma pessôa que se retira desta provincia e muitos outros objectos que se venderão por todo o preço: além destes, relogios de ouro patentes inglezes espingardas e pistolas, obras de prata e ouro, carros de mão e carroça para um animal, e as duas horas em ponto hirá a leilão uma porção de livros inglezes, francezes e portuguezes, obras muito interessantes para quem tiver gosto.

— Adamson Howie & C., farão leilão por intervenção do corretor Oliveira, de um esplendido sortimento de fazendas inglezas as mais proprias do mercado, e entre ellas muitos pannos de lã superfinos, e vendaveis na presente estação; assim como muitas fazendas avariadas que se venderão por conta de quem pertencer, e com as quaes se principiará o leilão; quinta-feira, 13 do corrente ás 10 horas da manhãa, no seu armazem rua do Trapiche.

-- Kalkmann Irmãos farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de um grande sortimento de miudezas e ferragens, chegadas ultimamente de Hamburgo e França; sexta-feira, 14 do corrente as 10 horas da manhãa impreterivelmente, no seu armazem, rua da Cruz.

Avisos diversos.

José Soares de Azevedo, professor de lingoa franceza no lyceu, tem aberto em sua casa, rua das Trincheiras n. 19, um curso de **Geographia e Historia**, e outro de **Rhetorica e Poetica**. As pessoas que desejarem estudar uma ou outra destas disciplinas, podem dirigir-se a indicada residencia, de manhãa até ás 9 horas e meia, e de tarde a qualquer hora

-- Precisa-se de uma ama secca para andar com uma menina de um e meio anno: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se á rua do Cabugá, loja n. 1 C, que se dirá quem pretende.

-- No dia 13 de fevereiro do corrente anno, pelas 6 horas da tarde, fugio da casa do annunciante um preto de nome Manoel de nação Cabundá, de idade pouco mais ou menos 30 an. nos, côr preta, estatura regular, não tem barba, alguma cousa vesgo do olho direito, tem a barriga cheia de custuras que diz o dito preto ser signal de sua terra, tendo mais uma cicatriz em uma das pernas, este preto he pertencente a Joaquim Fernandes Luiz de Barros morador no Monte das bandas do sul, e se achava depositado judicialmente em poder do annunciante, a requerimento de Joaquim Militão do Amaral, e consta ter fugido para casa do dito Sr.: quem o pegar leve a casa do annunciante na travessa da rua da Gloria n. 1, que será bem gratificado.

-- Desappareceu na terça-feira, de entrudo pelas 8 horas da noite o escravo Agostinho, cabra, baixo, cheio do corpo, testa cantiada, dentes limados, com algumas marcas de bexigas, tem falla descançada, e olhos amortecidos esteve ha tempos de feitor do sitio da Ermida ingleza, levou toda a sua ropa, e alguma de mulher em uma trouxa: por isso roga-se a todas as autoridades policiaes, civis e militares, de qualquer lugar para onde elle se dirija o mandem capturar, e remetter para essa cidade a entregar á sua senhora, a viuva do Dr. Crespo da rua da Aurora n. 24, assim como qualquer capitão de campo, ou pessoa do povo que o apprehender serão recompensados do seu trabalho: o escravo anda de luto, mas he de suppor que tenha mudado de trajo,

-- Desappareceu, no dia 10 do corrente, pelas oito horas da noite, o preto José, de nação Quiçamá, que pertenceu aos orphãos do finado Antonio Rodrigues Lima, ora pertencente ao abaixo assignado, he bastante baixo, cheio do corpo, falla muito explicada e bastante ladino; levou camisa e calça de riscado bastante suja, e he muito moço: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo que o apprehendam e levem-no ao seu senhor, na rua da Cruz do Recife n. 31, que serão recompensados.

-- Pede-se ao Sr. Paulino de Almeida Brito, tenente do quarto batalhão de artilharia, queira ter a bondade de pagar os alugueis que ficou devendo do segundo andar da casa da rua de Hortas, em que morou a ultima vez que esteve nesta provincia, e resgatar a carta de fiança de seu commandante.

-- Joaquim Antonio dos Santos Andrade embarca para o Rio de Janeiro o seu escravo, preto, bolieiro, de nome José, de nação.

-- Precisa-se de um cozinheiro forro ou captivo para uma casa estrangeira de pouca familia: na rua da Aurora n. 8, segundo andar: paga-se 16,000 rs. mensaes.

-- Precisa-se de um homem solteiro, que esteja habilitado para ensinar primeiras lettras em um engenho distante desta praça 8 legoas, tem cama, mesa, roupa lavada e casa: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se á rua do Livramento, loja de fazendas n. 16, para tratar do ajuste.

-- Precisa-se alugar um sobrado no bairro de Santo Antonio, ou S. José, que seja de um andar, ou primeiro dito: quem o tiver e quizer alugar, annuncie por esta folha, ou dirija-se a venda da rua Nova n. 71, ou no Aterro da Boa Vista n. 54.

-- Precisa-se de uma pessoa forra ou escrava para o serviço de rua de uma casa de tres pessoas de familia: na Ponte Velha numero 14.

-- Precisa-se alugar uma preta para todo o serviço de uma casa de pouca familia: quem a tiver, dirija-se a rua do Rangel n. 48, até as 9 horas da manhãa, e de 2 as 4 da tarde.

-- João Alves de Souza retira-se para fóra do imperio.

-- Francisco José Pereira, subdito portuguez, retira-se para o Maranhão.

-- Hermann Trost, cidadão suisso, retira-se para fóra do imperio.

-- Manoel Antonio de Vasconcellos, subdito de S. M. Fidelissima, retira-se para á Ilha de S. Miguel.

-- Manoel Jo·é da Cunha Faria, subdito portuguez, retira-se para fóra do imperio.

—J. R. Lasserre vai fazer uma viagem a Europa, levando em sua companhia o seu sobrinho menor, de nome Henrique Lasserre.

-- Bento José Taveira, sub lito portuguez, retira-se para fóra do imperio.

-- Aluga-se um preto para o serviço de refinador de assucar, de que tem bastante pratica e sabe bem trabalhar : quem o pretender, dirija-se á rua Direita n. 49, loja de couros e calçados.

-- Precisa se fallar a negocio de interesse com os herdeiros de Francisco Corrêa de Quadros, natural da ilha Graciosa, e que foi feitor da Mina do Ouro, fallecido nesta cidade, segundo consta, ha sete annos. A qualquer dos mesmos herdeiros, ou pessoa que delles saiba, pede-se queira dirigir-se á casa n. 6, defronte do Trapiche Novo, ou annunciar sua morada para ser procurado.

-- Precisa-se de uma ama para casa de dous rapazes solteiros, que saiba cozinhar bem e engommar : quem se achar nestas circumstancias, dirija-se á rua da Praia numero 24.

-- Em a noite de 6 para 7 do corrente desappareceu a escrava Luiza, crioula, de 27 annos, bem parecida, rosto redondo, olhos grandes, quando falla entorta um pouco a bocca para o lado direito ; tem o cabello de carapinha, a voz muito branda, cor fulla, soffrivel cozinheira e engomma alguma cousa ; suppõe-se ter seguido o caminho da Parahiba, donde he natural : quem a pegar queira conduzi-la á rua do Collegio n. 15, que será generosamente recompensado.

-- Precisa-se de um bom feitor para um engenho : quem estiver nestas circumstancias e se achar habilitado para exercer este lugar, dirija-se ao Aterro da Boa Vista, loja de miudezas do Estima & Ramos n. 54

-- Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua do Queimado n. 50 : quem o pretender, dirija-se á l. ja n. 46 da mesma rua.

-- O bacharel João A. de Souza Beltrão de Araujo Pereira, não podendo agradecer pessoalmente a todas as pessoas que o obsequiaram no enterro e officio da sua presadissima consorte, o faz por este meio, assegurando a todos a sua mais ingenua e completa gratidão.

-- Desappareceu uma preta de nome Marianna, de nação Moçambique, de 30 annos pouco mais ou menos, altura regular e cheia do corpo ; tem no pé esquerdo uma marca de ferida e pés cambados ; levou vestido de chita branca com dous babados : quem a pegar, leve-a á rua do Passeio Publico n. 5, que será reco npensado.

-- Quem precisar de uma escrava que cozinha o diario de uma casa, dirija-se á pracinha do Livramento, n. 1, segundo andar.

-- Manoel Gomes Fernandes Leal declara, que se despedira da gerencia dos negocios sób a administração da Sra. D. Anna Maria dos Passos Cunha Guimarães logo depois que esta se casou com o Sr. Ignacio Luiz de Brito Taborda, a cargo do qual ficou a dita gerencia ; e que tambem se despedio em 5 do corrente mez do lugar de caixeiro, que até essa data lhe foi conservado na mesma casa.

-- O Sr. Thomaz José de Senna tem uma carta, vinda do sul, na rua da Cadeia do Recife n. 35, loja.

Annuncio e prevenção.

Perdeu-se no dia sabbado, 8 do corrente, tendo-se passado por diversas ruas e pela estrada nova de Olinda, onde ha mais probabilidade, uma carteira pequena de algibeira, contendo 48,000 rs. em sedulas, uma matricula para o quarto anno juridico, a qual contém o nome do abaixo assignado e um meio bilhete da loteria da matriz da Boa Vista numero 777, comprado na botica do Sr. Chagas, com quem se pode a provar, sendo preciso. Por isso alguem que achou dita carteira, querendo-a entregar com o que n'ella se continha, o poderá fazer na rua do Livramento n. 26, segundo andar, ou em Olinda ao mesmo abaixo assignado, que dará de gratificação o dinheiro, menos o meio bilhete, que lhe fara pertencer ; do contrario fica prevenido o thesoureiro da mesma loteria para não pagar a outrem que não for o abaixo assignado, qualquer premio que por sorte houver de sahir no referido n. 777.

João da Rocha Hollanda Cavalcanti.

-- José Francisco Belem, vendo no *Diario* n. 58 do dia 11 do corrente um annuncio sobre plantas de café, pede a quem annunciou, queira fallar-lhe, para o dito Belem mostrar-lhe o terreno que tem para dita plantação, para, a vista do terreno, dizer-lhe os escravos que precisa, e para fazer o trato que convier : para este trato póde procurar o dito Belem no Forte do Mattos n. 12, em dias de fazer, e nos domingos e dias santos em Sant'Anna, sua propriedade.

Curativo de escravos.

O Dr. Moscoso tem alugado uma casa na Soledade, onde receberá escravos para tratar, ou fazer qualquer operação cirurgica, pelos preços seguintes :

Molestias chamadas internas 2,000 por dia.

Ditas exteriores 1,500 por dia.

Se por acaso algum doente demorar-se em curativo mais de 50 dias pagará d'ahi em diante sómente 1,000 rs. por dia. He tamanha a certeza que tem o annunciante de curar homœopathicamente as ulceras por mais inveteradas que sejam, que não duvida subjeitar-se a condição de só receber a terça parte do estipendio, caso não entregue os escravos perfeitamente curados. Os doentes terão a roupa e todos os utencis precisos para seu tratamento, e serão pensados com todo o desvelo. As pessoas que quizerem mandar seus escravos para se tratar, podem dirigir-se ao consultorio homœopathico da rua do Collegio n. 25, das 9 horas da manhãa a uma da tarde, e das 3 as 5 da tarde. O preço das operações será justo conforme a qualidade dellas.

—Domingo, 9 do corrente, pe·deu-se um inventario, da loja do Sr. José dos Santos Neves até a ponte da Boa Vista : quem o tiver achado, tenha a bondade de o levar á rua do Crespo n. 17, que receberá 10,00· rs. de graticação.

-- Precisa-se de um caixeiro de 12 a 14 annos, e que afiance sua conducta : na loja de cera do Aterro da Boa Vista n. 73.

-- Joaquim Gonçalves Bastos faz sciente ao respeitavel publico, que seu fallecido irmão Francisco Gonçalves Bastos, nunca deveu, nem morreu devendo a pessoa alguma, e sempre teve em opinião não vender bens que herdasse de seus pais ; e como appareça uma letra de sete contos e tantos, e mais um recibo de setecentos mil réis, que tudo faz oito contos, cujos documentos são falsos, está disposto a provar em juizo.

-- O abaixo assignado deixou de ser caixeiro do Sr. José Antonio Pinto, por ir fazer uma viagem. O mesmo julga nada dever nesta praça ; todavia se alguem se julgar seu credor haja de apresentar sua conta por estes quatro dias para ser paga.

João Pedro Ferreira da Costa

-o A' declaração feita pelo Sr. José dos Santos Torres, e publicada no *Diario de Pernambuco* de hoje, não precedeu promessa, nem recompensa alguma de minha parte, nem de meus parentes ou amigos. Recife, 11 de março de 1851. *Joaquim d'Aquino Fonseca*

-- Aluga-se um sitio perto da praça, que tenha proporções para se empregar tres escravos, tendo baixa para capim, casa e boa cacimba : quem o tiver, dirija-se á rua Formosa, quarta casa terrea, ou annuncie.

Loteria da matriz da Boa Vista. Aos 10:000$000 réis.

As vantagens que offerece o plano desta loteria, ligadas ao fim utilissimo para que he applicado o seu beneficio, tem muito concorrido para a rapida extracção que vão tendo os respectivos bilhetes, os quaes continuam a estar á venda nos lugares ja annunciados. A invariabilidade do dia 2 de junho proximo futuro, marcado para o andamento das rodas deve certamente excitar os compradores de bilhetes a se munirem em tempo, daquelles numeros por que mais predilecção tiverem, entretanto que o thesoureiro da loteria aliança, que se a extracção dos bilhetes continuar, como até o presente, elle presume com bons fundamentos que as rodas terão o seu gyro antes do dia marcado.

Chapéos de sol.

Rua do Passeio, n 5.

Nesta fabrica ha presentemente um rico sortimento destes objectos de todas as côres e qualidades, tanto de seda como de panninho, por preços commodos ; ditos para senhora, de bom gosto : estes chapéos são feitos pela ultima moda ; seda adamascada com ricas franjas de retroz. Na mesma casa se acha igual sortimento de sedas e panninho imitando sedas, para cobrir armações servidas : todas estas fazendas vendem-se em porção e a retalho : tambem se concerta qualquer chapéo de sol, tanto de basteas de ferro como de baleia, assim como umbelas de igrejas : tudo por preço commodo. Na mesma casa ha chapéos de sol, de marca maior, de panno e de seda, proprios para feitores de engenho, por serem dos mais fortes que se podem fabricar.

Tendo chegado a esta cidade o Hespanhol Pedro Alvares Garcia, professor de piano e canto, se propõe a dar lições de sua arte, podendo para esse fim ser procurado a qualquer hora, na rua do Trapiche n. 15.

-- Tomam-se 100.000réis a juros do costume, dando-se em garantia a firma de uma pessoa idonea e reconhecida : quem quizer dar, annuncie.

-- A pessoa que annunciou no *Diario* de 7 e 8 do corrente querer comprar um cavallo sem achaques, dirija-se ao Manguinho, a padaria Nova, ao virar para a Baixa Verde, que lá achará um para se vender.

-- Precisa-se de uma ama forra ou captiva, que saiba bem cozinhar e engommar : na rua Nova n. 5, primeiro andar, ou em baixo, na loja do mesmo.

-- Precisa-se de um caixeiro de 12 a 14 annos : na rua da Florentina, venda n. 30.

-- Precisa-se de uma ama para todo o serviço de casa de homem solteiro : quem quizer, annuncie.

-- Precisa-se por compra ou aluguel de uma canôa que carregue de oitocentos a mil tijolos, estando em bom estado : na rua da Cadeia, em Santo Antonio, serraria numero 19.

Prevenção.

O abaixo assignado previne aos Srs. vendedores de bilhetes das loterias do Rio de Janeiro, que perdeu ou lhe furtaram um quarto de n. 3054 da 13ª loteria a favor do theatro de S. Pedro assignado com as seguintes firmas Raymundo Martins de Oliveira e J. B. Soares Guimarães, que sahindo com qualquer premio, o não paguem senão ao mesmo abaixo assignado.

Raymnudo Martins de Oliveira

-- D. Francisca Thomazia da Conceição Cunha previne as pessoas que se propozerem a arrematar as suas casas annunciadas para a praça do Sr. Dr juiz de direito do civel por as execuções de Henry Gibson, Jones Paton & Companhia, James Crabtre & Companhia, e Fox Brothers contra a annunciante, que estando ainda pendentes os recursos ordinarios e legaes que a annunciante tem interposto (e está de animo a prosegui-los até á ultima instancia a que os possa levar) e podendo ser, como espera, que sejam attendidos, e obtenha melhoramento nas sentenças, que a condemnaram a pagar lettras, que sómente se acham saccadas e endossadas por Manoel Lopes Machado como procurador da annunciante sem procuração que tanto poder lhe désse ; protesta usar contra os arrematantes do direito, que lhe confere a ordenação do livro terceiro titulo 86 § 4.º que diz--E sendo a sentença, porque s· tal execu·ão fez, revogada em parte, ou em to·o, os bens que por ella a si revogada foram vendidos, sejam tornados a cujos era·, e ao comprador seja tornado o preço que por elles deu, e as custas que fez na arrematação á custa daquelle que a execução fez fazer, ou por seu fiador, não lhe achando a elle logo bens sem outra delonga como ácima dissemos. E este direito protesta a annunciante por em uso, e afim de que os arrematantes não se chamem a ignorancia faz o presente annuncio por lhe ter o mesmo Sr. Dr. juiz de direito indeferido o requerimento que a annunciante lhe dirigio a este respeito para ser publicado na praça.

-- Nós abaixo assignados fazemos sciente ao publico, que no dia 28 de fevereiro proximo passado dissolvemos amigavelmente a sociedade que tinhamos nas duas lojas de selleiro, sitas na rua da Cadeia Velha ns. 27 e 36, que gyravam, uma debaixo da firma de Araujo & Penna, e outra debaixo da firma de Araujo & Penna & Companhia, ficando o socio Araujo na loja n. 27 responsavel pelo activo e passivo, assim como o socio Penna na loja n. 36, tambem responsavel pelo mesmo activo e passivo. Recife, 7 de março de 1851. -- *Placido José do Rego Araujo.* -- *Ventura Pereira Penna.*

-- Offerece-se uma ama para lavar e engommar : na travessa da Cacimba n. 2, segundo andar.

-- Offerece-se um rapaz brasileiro de 16 para 17 annos para caixeiro de qualquer estabelecimento : quem pretender, dirija-se á travessa dos Expostos n. 18, primeiro andar, ou annuncie sua morada.

-- Precisa-se de um pequeno de menor idade para caixeiro de venda : no Aterro da Boa Vista n. 20, venda.

-- Aluga-se por preço commodo o armazem de assucar n 8 da rua de Apollo, com todos os caixões e utensis : a tratar na mesma rua, casa n. 20.

Consultorio homœopathico,

rua do Collegio, n. 25,

Do Dr. P. de A. Lobo Moscoso.

O Dr. Moscoso dá consultas todos os dias. Os doentes pobres são tratados de graça. Só serão visitados em suas casas aquelles que não poderem vir ao consultorio, ou que suas molestias não possam dispensar a presença do medico.

-- No primeiro andar do sobrado n. 10 da rua do Queimado existe uma carta para o Sr. Luiz José Teixeira de Sá.

Passaportes.

Tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, correm-se folhas, despacham-se escravos e tiram-se titulos de residencia : para este fim procura-se na rua do Queimado n. 25, loja de miudezas do Sr. Joaquim Monteiro da Cruz.

-- Ha urgencia de indagar-se se existem nesta provincia os Srs. Domingos José da Cunha e Antonio Domingues Moreira, os quaes, ou quem dos mesmos Srs. souber, farão favor dando noticia no Recife, rua da Cadeia n. 39, para satisfazer pedidos de seus parentes.

-- Na rua do Rangel n. 48, ha canôas para se alugar, que carregam 900 a 1,000 tijolos, e tambem se vendem a quem as quizer comprar, assim como uma porção de rolos de mangue para lenha que faz muita conta aos particulares, e vende-se em porção a vontade dos compradores.

-- Os Srs. João de Deos Moreira de Carvalho e José Patricio de Carvalho, este morador em Maria-Farinha, e aquelle no Cabo, vão ou mandem no Aterro da Boa Vista, sobrado n. 10.

-- Aluga-se mensal ou annualmente uma casa de pedra e cal, no lugar da Casa Forte, contigua a do Sr. major Vilella : a tratar com o caixeiro dos Srs. Bowman & Mc. Callum, na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

-- O abaixo assignado, tendo de retirar-se para a Europa a tratar de sua saúde, deixa por seus procuradores nesta cidade, encarregados de seus negocios, no que diz respeito ao judicial, a Victorino José de Souza Travasso, e quanto ao commercial a Manoel Rodrigues Costa, morador na rua do Queimado n. 21 ; tambem roga as pessoas que se julgarem suas credoras de lhe apresentar suas contas nestes tres dias, e os que lhe são devedores com debitos vencidos o favor de lhe pagarem no mesmo prazo, do que lhes ficará obrigado. Recife, 9 de março de 1851. -- *José Antonio Correia Junior.*

-- No dia 15 do corrente, á porta do Illm. Sr. Dr. José Raymundo da Costa Menezes, juiz do civel da segunda vara, tem de ser arrematado, por ser a ultima praça, um sobrado de um andar, ainda por acabar, sito na freguezia do Poço da Panella, penhorado por execução de Antonio Luiz Gonçalves Ferreira, contra a viuva e herdeiro do finado Dr. Bento Joaquim de Miranda Henriques.

-- No dia 6 de março desappareceu da rua das Cinco-Pontas venda n. 71, um cavallo ruço pedrez, já velho, pequeno, nafico : quem pegar dito cavallo, ou delle tiver noticia, leve-o ao lugar acima dito que será recompensado.

Tampette, alfaiate,

participa a seus freguezes, que mudou-se para a rua da Cadeia do Recife n. 15, primeiro andar.

-- José Cypriano de Moraes Lima, morador na rua Nova n. 19, está autorisado a vender o sitio denominado do Chacon, situado entre Sant'Anna e Poço, com chãos proprios e livres de qualquer onus : ao pretendente se fará alguma vantagem, conforme poder ser convencionado, admettindo-se certas desobrigas.

Ao publico.

Até o dia 20 do corrente deve sahir a luz a importante obra

Instituições de Direito Civil Brasileiro

formulada segundo o systema do insigne jurisconsulto Mello Freire, do qual se colligio tudo que nos he applicavel de conformidade com o nosso governo, addicionando-se todas as disposições das leis brasileiras publicadas até 1850, pelo Dr. Lourenço Trigo de Loureiro, advogado muito conhecido nesta cidade. O Mello Freire de ha muito que entre nós está sem utilidade, por isso que a nossa organisação judiciaria he mui diversa da que em Portugal existia no tempo em que esta excellente obra foi publicada. A obra que offerecemos ao publico, he de uma necessidade incontestavel, guia clara, segura e infallivel na sciencia do direito. Não haverá de certo legislador, magistrado, nem advogado que possa dispensar tão util obra, enquanto ella he indispensavel, e de immenso recurso e soccorrer tambem a negociantes, procuradores, agentes, emfim, a todos que tem que lidar no foro: assigna-se por 5,000 rs. cada obra á pagar-se na occasião da intrega : no pateo do Collegio, casa do livro Azul. Depois de publicada custará 6,4000 rs.

— As tres horas da tarde do dia 30 de dezembro proximo passado desappareceu da casa do depositario Francisco José Arantes, o cabra de nomo Pedro, pertencente ao Sr. Dr. Pedro Bezerra Pereira de Araujo Beltrão, com os signaes seguintes : cabellos caixados, braço esquerdo alejado, cicatrizes na pá e no braço esquerdo, e outra no estomago de um faccada ; quando falla finge ser gago, muito prosista e cantador ; levou camisa de riscado azul e calça de algodão transado, listrado, americano: roga-se a policia e aos capitães de campo, se o virem, de o pegar e leva-l· á matta da Torre, sitio do Leão, ou no Recife, rua da Cadeia de Santo Antonio, armazem de tij lo.

50,000 réis de gratificação.

Roubaram, no dia 7 do corrente, da casa dos Srs. C. J. Astley & Companhia, na rua do Trapiche n. 3, um relogio de ouro de patente inglez, n. 25,796, autor Richard Hornby, Liverpool. O relogio he sabonete, pequeno, porém muito pesado, tem a caixa lavrada, mostrador de ouro e trabalha sobre 13 pedras finas, e uma corrente de cabellos com passador de ouro : quem levar os sobreditos objectos na casa acima indicada receberá 50,000 rs. de alviçaras.

-- Deseja-se fallar a Sra. Anna Francisca de S. Pedro, natural do Pilar, junto a povoação de Goiannimha, e que de la retirou-se ha perto de 20 annos : queira, portanto, a mesma senhora annunciar sua morada para ser procurada, ou dirigir-se a rua do Collegio n. 16, primeiro andar, a negocio de seu particular interesse.

Rua das Cruzes n. 28.

Consultorio homœopathico do facultativo J. B. Casanova.

Gratis para os pobres.

Na ausencia do facultativo J. B. Casanova, o professor de homœopathia Gosset Bimont continuará com os trabalhos do mesmo consultorio, onde poderá ser procurado a qualquer hora.

-- Precisa-se fallar com os Srs. abaixo mencionados, a saber : Antonio de Souza Pereira, José dos Santos Porto, Manoel Pereira da Costa Larangeira, João José Pinto de Oliveira, Joaquim Barboza de Souza, João Rabello Leite Guimarães, José de Souza Ribeiro, José Fernandes Torres, Manoel Domingues Pereira e Manoel Joaquim Gonçalves do Nascimento, podem dirigir-se a rua das Larangeiras n. 23.

Passaportes.

A antiga agencia da rua do Rangel, sobrado n. 9, continúa a tirar passaportes para dentro e fóra do imperio, e despachar escravos, tudo por preço commodo e muita brevidade.

-- Precisa-se alugar um moleque ou uma preta, para o serviço de uma casa ; quem tiver dirija-se á rua do Trapiche, n. 28, que achará com quem tratar.

-- A mesa regedora da irmandade de S. Chrispim e S. Chrispiniano do convento do Carmo, convida a todos os irmãos da mesma para, no domingo 16 do corrente, pelas 9 horas do mesmo dia, comparecerem no consistorio, em mesa conjuncta, para tratar-se de negocio tendente a mesma.

Sociedade Nova-Thalia.

O primeiro secretario da sociedade Nova-Thalia, convida a todos os Srs. socios a comparecerem na casa da sociedade no dia 12 as 6 1/2 horas da tarde.

Compras.

-- Compram-se effectivamente botijas e garrafas vasias a 7,000 rs. o cento : na restilação de Franca & Irmão, na praia de S. Rita, e no deposito da mesma, na travessa da Madre de Deos n. 5.

-- Compram-se duas escravas com as seguintes habilidades : uma que cozinhe e engomme bem, e outra que engomme e cosa perfeitamente : paga-se bem : na rua da Cruz n. 23, segundo andar.

Compram-se

escravos bonitos e robustos para dentro e fóra da provincia : na rua larga do Rozario n. 48, primeiro andar.

-- Compram-se pés de goiabeira branca, sapotizeiro, mangabeira, condesseira, fruta pão, caneleira, pimenta da India e abacaxis : quem tiver, annuncie.

-- Compram-se escravos de ambos os sexos de 10 a 40 annos para uma encommenda : na rua de Santa Rita, sobrado n. 14.

-- Compra-se uma escrava boa engommadeira e que saiba fazer o mais arranjo de uma casa : no pateo do Livramento n. 37, sobrado de um andar e sotão, do lado da rua da Penha.

--Compra-se uma escrava, que saiba bem engommar, cozinhar e entenda de costura, sendo moça e de boa conducta : na praça da Boa Vista n. 28.

Vendas.

-- Vende-se uma morada de casa terrea, sita na rua da Praia de S.-Rita n. 25, com chãos proprios : a pessoa que a pretender, dirija-se ao pateo de S.-José n. 33.

-- Vende-se cera de carnauba, couros miudos, sapatos de couro de lustro gaspeados, obra muito bem feita, e por preço commodo para fechar contas : no Becco Largo do Recife n. 1, segundo andar, a qualquer hora.

-- Vende-se a taverna da rua do Rozario estreita n. 16, bem afreguezada e em bom local ; a tratar na mesma.

Vinho de Champagne

de superiores qualidades : vende-se em casa de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz n. 10.

Vinhos finos

de Bordeaux, vinho de Heres, vinho do Rheino, vinho de Bordeaux branco de idade de 100 annos : vendem-se em casa de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz n. 10.

Charutos de Havana

de superiores qualidades : vendem-se em casa de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz n. 10.

Vellas de espermacete

de muito boa qualidade e de 6 em libra : vendem-se pelo diminuto preço de 600 rs. a libra, em casa de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz n. 10.

Instrumentos de musica

chegou novamente um completo sortimento de instrumentos para musica militar, recommenda-se principalmente os pistões, pratos verdadeiros da Turquia, flautins, flautas, baixos, cornetas de chave, clarins lisos e de chaves, violões riquissimos de jacarandá, clarinetas, trombones, trompas, caixas de guerra, zabumbas e arcos de campainhas : vendem se em casa de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz n. 10.

Tintas em oleo

branca e verde : vendem-se em casa de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz n. 10.

Obras de ouro

chegou um novo e completo sortimento de todas as qualidades, como sejam, correntes para relogios, anneis, pulceiras, alfinetes, adereços, brincos, voltas, etc. : vendem-se em casa de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz numero 10.

Livros em branco

grande sortimento proprio para escriptorio e qualquer outro estabelecimento : vendem-se em casa de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz n. 10.

Cadeiras e sofaes

para meninos : vendem-se em casa de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz n. 10.

Copos para vinho e para agoa

de qualidade muito superior : vendem-se em casa de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz n. 10, aonde tambem ha grande sortimento de apparelhos de vidro fino para sobremesa, para agoa, para ponche, cestos e vasos para flores e para frutas.

Romances modernos

Memorias d'um medico por Alexandre Dumas : segunda edicção, traduzida em portuguez em 15 tomos encadernados 20,000

O conde de Monte-Christo por Alexandre Dumas encadernado 13,000

A Moreninha : terceira edicção, ornada com lindas estampas e a musica para piano e canto da ballada cantada pela Moreninha no rachado : 1 vol. nitidamente impresso 4,000

O Monasticon por A. Herculano 5,000

O Ante-Christo : 2 vol. 1849 6,000

O Sitio da Rochella ou o infortunio e a consciencia, 2 vol. 5,000

A Familia Elliot ou a inclinação antiga 2 vol. 1847 encad. 5,000

A Fonte de Santa-Catherina, 4 vol. 8,000

A Gorgonhe : traduzido pelo senador Vasconcellos, 4 vol. 3,000

Os Misterios do Povo por Eugenue Sue : 6 vol. 5,000

Vendem-se no pateo do Collegio, casa do Livro Azul.

-- Vende-se uma preta moça, que engomma, cose, cosinha, tudo com perfeição, e um bonito moleque de 14 annos, que cozinha, e tem principios de sapateiro : na rua larga do Rozario n. 35, loja

-- Vendem-se 2 carroças em bom estado e proprias para serviço da alfandega, ou engenho, por preço commodo : nos Afogados rua do Catucá venda de João Hespanhol.

-- Vendem-se 4 molecotes muito lindos de idade de 15 a 18 annos, 6 escravos moços de bonita figura, 3 escravos com algumas habilidades : na rua Direita n. 3.

— Vende-se, por precisão, um bonito preto, crioulo, proprio para qualquer serviço, muito principalmente para criado ou pagem ; e além disso tem principios de cozinha, de carpinteiro, e he optimo fabricador de asphalto, para o que te·a os necessarios conhecimentos: a tratar na rua do Vigario n. 7, primeiro andar.

-- Vende-se uma duzia de cadeiras, um jogo de brancas, uma mesa de meio de sala com duas gavetas, tudo de jacaranda o usado, uma marqueza de angico, um armario para livros e uma gamella de banho de amarello : na rua Augusta, casa do Pacheco.

Bom e barato.

Na rua do Passeio Publico, loja n. 9, de Albino José Leite, vendem-se córtes de calças, de fazendas escuras, encorpadas, padrões emitando casemira, pelo deminuto preço de 1,500 rs. : a elles, meus amigos do bom e barato, antes que se acabem.

-- Vende-se a posse da metade da casa terrea, sita na rua de S. José, em chão proprio : a fallar com Antonio Francisco Macota, na cadeia desta cidade.

--Vendem-se uvas brancas muscatel, muboas : na rua da Conceição da Boa Vista numero 58.

—Vende-se uma pedra de marmore branco, com 8 palmos de comprida, 3 de largura e meio de grossura : quem precisar, dirija-se á rua da Praia n. 55, na typographia imparcial.

— Vendem-se caixas com cera em velas do Rio de Janeiro, com sortimento a vontade do comprador, e fumo em folha do melhor que ha no mercado : na rua do Trapiche n. 5, escriptorio.

— Vendem-se superiores azeitonas de Marselha, recentemente chegadas : no armazem de Dias Ferreira, no cáes da Alfandega.

-- Vende-se na rua do Crespo loja de livros n. 11, compendios para as aulas, novellas as mais bonitas que imaginar se póde, cartas finas para voltarete, tudo por preço commodo.

-- Vende-se uma moleca de 12 a 13 annos de idade, sem vicios nem achaques, com habilidades : na rua das Cinco-Pontas n. 63

-- Vende-se um moleque de elegante figura sem achaques nem vicios, e optimo boleiro, ao comprador se dirá o motivo da venda : no pateo da Matriz n. 4.

-- Vende-se no armazem do Dias Ferreira, no caes da alfandega saccos de milho novo e barato.

-- Vende-se um moleque de 18 annos, de elegante figura e bom cozinheiro; um dito para o serviço de campo; uma preta de 20 annos, gravida de 5 mezes, com algumas habilidades; e uma dita do serviço de campo: no pateo da matriz de Santo Antonio, sobrado n. 4, se dirá quem vende.

-- Vendem-se meredianos do sol (relogios) muito proprio para quem anda em viagem, e para quem mora no matto: na rua da Cadeia do Recife, loja de miudezas do Sr. Mello.

-- Vende-se um preto crioulo, de 30 annos, bom caiador, e que trabalha de pedreiro, por modico preço: a fallar com José Cypriano de Moraes Lima, na rua Nova, n. 19, primeiro andar.

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 réis.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos a beneficio da 13.ª loteria do theatro de S. Pedro de Alcantara. Na mesma loja recebem-se bilhetes premiados em troca dos que tem á venda.

Peças de chitas roxas para luto.

Vendem-se peças de chitas limpas, ordinarias, para luto aleviado, a 4,500 e a 120 rs. o covado; e córtes de cambraias para vestidos, bonitos padrões, a 2,600 rs.: na rua larga do Rozario n. 48, primeiro andar.

-- Vendem-se superiores livros em branco, de diversos tamanhos: em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz n. 10.

Na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, tem para vender um completo sortimento das fazendas abaixo mencionadas, tudo de superior qualidade e preços muito commodos, a saber:

Córtes de vestidos de sarja preta lavrada, padrões de muito gosto.

Sarja de seda preta verdadeira, hespanhola.

Setim preto macáo, proprio para vestidos.

Manteletes e capotinhos de chamalote e gros de Napoles preto, com mui lindos enfeites.

Lós de linho preto, bordados a seda.

Um completo sortimento de pannos pretos para os preços de 4,000 até 12,000 rs.

Casemira preta elastica para varios preços.

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 réis.

Na rua estreita do Rozario, travessa do Queimado, loja de miudezas n. 2 A, de J. A. dos Santos Maya, vendem-se os mui afortunados bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 13.ª loteria de S. Pedro de Alcantara. Na mesma loja esta patente a lista da sexta das amoreiras.

Para se acabar.

Vende-se cera de carnauba, penas de ema, sapatos brancos, ditos de bezerro de lustro, couros de cabra e superiores charutos recentemente chegados da Bahia: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

-- Vende-se chá hysson de superior qualidade, o melhor que tem vindo a este mercado; vellas de espermacete americanas; e

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 rs.

Na casa feliz da rua do Queimado, loja de fazendas n. 20, vendem-se os mui afortunados bilhetes, meios e cautelas da 13.ª loteria do theatro de S. Pedro de Alcantara, cuja lista chega no primeiro vapor. Na mesma loja se mostra a lista da 6.ª loteria das amoreiras e creação dos bixos da seda, bem como todas as passadas.

Chapéos oleados a 1,000 rs.

Na rua do Queimado, loja n. 3, vendem-se chapéos oleados pelo baratissimo preço de dez tostões e gravatas de mola a dois mil réis.

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 réis.

Na rua do Rozario larga, botica n. 42, recebeu-se a lista da loteria 6.ª das amoreiras, e ahi foram vendidos os seguintes numeros que sahiram premiados, a saber: 911 —400,000 rs — 2013 – 400,000 rs. – 3636 100,000 rs. — 156 — 100,000 rs. — 11 — 40,000 rs. — 140 — 40,000 rs. — 4607 — 40,000 rs. — 1400 — 40,000 rs. — bem como bilhetes da 13.ª loteria de S. Pedro de Alcantara, chegados ultimamente pelo vapor *Imperador*, os quaes se vendem pelos preços seguintes: inteiros a 22,000 rs., meios a 11,600 rs., quartos a 5,900 rs, oitavos a 2,900 rs, e vigesimos a 1,400 rs.

Loteria do Rio de Janeiro

Aos 20:000,000 réis.

Na rua do Crespo n. 21, loja de fazendas, e na rua da Cadeia do Recife n. 46, loja de miudezas, vendem-se quartos, oitavos e vigesimos da 13.ª loteria do Theatro de S. Pedro de Alcantara, e paga-se qualquer premio que nelles sahir sem ganancia alguma.

Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

meias barricas de farinha gallega: em casa de Matheus Austin & Companhia.

-- Vende-se um lindo moleque de 18 annos, muito bom official de sapateiro e optimo para todo o serviço; um dito de 20 annos, muito bom official de alfaiate, de nação, que he bom copeiro e de todo o serviço de rua e casa; dous pretos bons para todo o serviço; uma preta perfeita cozinheira e boa para todo o mais serviço de uma casa: na rua da Cadeia do Recife n. 51, primeiro andar.

-- Na pracinha do Livramento, loja da estrella n. 1, de José Rodrigues Coelho, vende-se rapé princeza de Lisbôa, a 40 rs. a oitava; chapéos de sol de seda, a 6,000 rs.; panno preto fino; setim preto para colletes; dito de côres; sarja preta, a 2,200 rs. o covado; casemira preta; esguião fino, a 1,200 e 1,400 rs. a vara; lenços de seda de côres para gravata, a 2,000 rs.; ditos de cambraia de seda, a 1,600 rs.; riscados de linho, de 240 a 320 rs. o covado; bom sortimento de chitas, a 160, 180, 200, 240 e 300 rs.; cambraias de côres fixas, a 240 rs. o covado; córtes de fustão fino para colletes, a 800 e 1,000 rs.; chales de tarlatana, grandes, a 1,440 rs.; ditos, a 2,000 rs.; córtes de cassa de cores de mui lindos padrões, a 2,800 rs.; riscado azul largo para vestidos de senhora, a 2,000 rs. o covado; bretanha de listra, côr fixa, a 260 rs o covado; madapolão sortido, de 2,800 a 5,500 rs. a peça; e outras muitas fazendas que se promettem vender barato.

Aos 20:000,000 réis.

Na loja de cambio da Viuva Vieira & Filhos, rua da Cadeia do Recife n. 24, recebeu-se a lista da sexta loteria da cultura de amoreiras e creação do bicho de seda. Na mesma loja acham-se á venda os afortunados bilhetes da 13.ª loteria do theatro de S. Pedro de Alcantara, dos quaes virá a lista no primeiro vapor, e trocam-se por bilhetes premiados da loteria de N. S. do Livramento e do Rio de Janeiro.

-- Vende-se uma morada de casa terrea, sita na rua do Alecrim, com muito bons commodos para numerosa familia, em chãos, proprios por ter o dono de retirar-se para o Rio Grande do Sul: quem a pretender, dirija-se á mesma rua, sobrado n. 2.

-- Ainda ha para venderem-se bastantes barricas vasias, no melhor estado possivel, para embarricar assucar: na praça da Santa Cruz, na padaria debaixo do sobrado numero 106.

Corram a pechincha.

No Passeio Publico, loja n. 11, de Fermiano José Rodrigues Ferreira, existe uma porção de peças de algodãozinho, muito largos, com um pequeno toque de ferro, pelo barato preço de 2,800 rs. a peça, e dos estreitos a 2,000 rs.: a ellas antes que se acabem.

-- Vende-se palha preparada e junco, tudo de primeira sorte e muito em conta; tambem empalha-se toda a qualidade de obra, como seja cadeiras e marquezas, tudo com muita perfeição e asseio, e mais em conta do que em outra qualquer parte: na rua das Larangeiras n. 9.

Aos Srs. de engenho.

Na rua Nova loja de ferragens n. 20 de João Fernandes Parente Vianna, continua-se a vender as muito acreditadas enxadas calçadas de aço; á ellas freguezes que se estão acabando.

Marroquim a 1,400 rs.

Na rua Nova loja de ferragens n. 20 de João Fernandes Parente Vianna, vende-se muito superior marroquim amarello e encarnado, e de outra qualquer côr pelo diminuto preço de 1,400 rs. a pele: a elle freguezes que se estão acabando.

-- Vendem-se os verdadeiros charutos de Havana: no armazem de Palmeira, praça de Corpo-Santo.

-- Vende-se um forte piano de jacarandá de excellentes vozes, que agradará ao comprador, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife n. 54.

-- Vende-se a excellente fazenda de crear gado, denominada Santo-Estevão, sita no assu na provincia do Rio-Grande do norte, com gado, e tendo 5 legoas quadradas. Foi ahi que na grande seca de 44 se refugiaram os gados das fazendas vizinhas: quem quizer procure na rua Formoza na quarta casa terrea.

-- Vende-se um preto moço e de bonita figura, sem vicio nem achaque algum: na rua Direita n. 121.

-- Vendem-se barricas com bacalhão de escama a 6,500 rs. a barrica: no armazem que foi do Bacellar defronte da escadinha no cáes da alfandega.

Bichas de Hamburgo

No pateo do Carmo loja de barbeiro n. 27, vendem-se e alugam-se bichas por commodo preço.

-- Vende-se uma parelha de cavallos ruços pombos muito boa para carro, e muito bem feita: na cocheira do Sr. Miguel Souger no Atterro da Bôa-Vista.

Pechincha.

Na rua do Queimado segunda loja n. 18, vende-se franklim preto a 320 rs., dito roxo a 200 rs., duraque azul a 500 rs., sarja preta de lãa de duas larguras a 500 rs., cambraia de côres para vestidos e cortinados a 200 rs. o covado, lenços de cassa brancos grandes a 200 rs., lenços de setim para gravata a 500 rs., e outras muitas fazendas, assim como córtes de vestido de cambraia de barra a 1,600 rs.

-- Vendem-se caixas com cera em velas do Rio de Janeiro, com sortimento a vontade do comprador, e fumo em folha do melhor que ha no mercado.

Loteria da matriz da Bôa-Vista.

Aos 10 e 5:000,000 rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, quintos, decimos e vigesimos, que corre impreterivelmente no dia 2 de junho ou antes se se vender os bilhetes.

Bilhetes inteiros	10,000
Meios	5,000
Quartos	2,600
Quintos	2,100
Decimos	1,100
Vigesimos	600

Loja de seis portas em frente do Livramento.

Vende-se sarja preta Hespanhola larga a 6 patacas o covado, sarja com listras preta propria para manteletes, a 3 patacas, chamalote a 5 patacas, córtes de vestido de nobreza pretos por 12,000 rs., filó bordado de côres a 5 patacas a vara, para vestidos e capotinhos, cassa pintada franceza a 2 patacas, riscados e alpacas de algodão, e outras qualidades de fazendas por preço barato.

Loja de seis portas em frente do Livramento.

Vendem-se córtes de vestidos com barra de côres a 2,000 rs. por ter um pouco de mofo, cassa pintada a 200 rs o covado, cassa preta a 120 rs. o covado, chitas a 120, 140, 160, 180, 200 e 240 rs, fina a 320, 400, 480 e 640 rs. a vara, lenços de cassa para mão de senhora a 240 rs., e com bico a 400 rs., lenços brancos de cassa para cabeça e para homens a 320, 400 e 480 rs., meias para senhora a 240, 320 e 480 rs., e outras muitas fazendas a retalho e em porção por preços baratos.

-- Vendem-se muito superiores chapéos de sol de seda preta, inglezes, com cabos de osso

Bom e barato.

Na rua do Passeio Publico, loja n. 9 de Albino José Leite, ainda continua-se a vender as bem conhecidas peças de chita a 4,500 rs. e o covado a 120 rs., ditas para coberta a 6,000 rs. a peça, e o covado a 160 rs., cassas para babados a 240 a vara, brins de linho azul e de côres a 300 rs. o covado, cobertores de algodão grosso para escravos a 640 rs., riscados monstros a 200 rs. o covado, chapéos de sol de paninho a 2,000 rs, lenços de cambraia finos, rodeados de bicos a 480 rs., ditos de seda de côres a 1,500 rs., gravatas de setim a 1,500 rs., e outras muitas fazendas, as quaes deixam-se de annunciar para não occupar tempo.

Doces candilados para a Quaresma.

O proprietario da confeitaria da rua estreita do Rozario n. 43, faz ver ao respeitavel publico, que recebeu ultimamente de França um rico sortimento de doces candilados, com bonitas estampas, tanto em caixinhas como em frascos, balainhos, tudo de bom gosto, e por preço commodo.

a 5,500 rs., ditos de paninho de côres francezes, armação de ferro a 2,000 rs.: na rua do Crespo loja n. 10.

-- Vendem-se chitas de ramagem a 200 rs., de vestido a 160 rs., fustões a 400 e 200 rs., riscados de calças a 240 e 200 rs., algodão trançado a 320 rs., baeta a 600 rs., challes e cassa a 400 rs., franquilim verde a 640 rs., cassas a 320 rs., challes de metim pequenos a 160 rs., jaquetas para meninos a 400 rs., suspensorios de meia a 80 rs., meias de senhora a 480, 400, e 320 rs., ganga azul trançada a 120: a tratar na rua das Larangeiras n. 29.

-- Vende-se uma preta de nação de bonita figura, de idade de 18 a 20 annos, sendo para fóra da provincia: nas Cinco-Pontas n. 36.

-- Vende-se uma grande casa de campo a margem do rio, defronte do sitio do Sr. Gabriel, na qual passou a festa o Sr. Dr. Paiva' com commodos para numerosa familia, com cerca de mil palmos de terreno, e com baixa de capim para o verã, que póde fornecer de 40 a 50 feixes de capim diario: a fallar na rua de Santo-Amaro n. 16, ou no Recife com o Sr. Manoel Gonçalves da Silva.

Cera de carnauba.

Vende-se superior cera de carnauba, em porção e a retalho, por preço commodo: na rua da Madre de Deus n. 36.

— Vende-se farinha de Santa Catharina em saccas, por menos do que em outra qualquer parte: na rua da Praia n. 32; tambem se aluga o armazem n. 4, no trapiche do Ramos, proprio para um tudo: quem o pretender, dirija-se a mesma casa acima.

-- Vende-se uma vaca para açougue: na rua de Santo-Amaro n. 16.

-- Vende-se uma linda escrava com uma cria de 2 annos, que engomma, cozinha, cose muito bem e he de optima conducta: na rua de Santa Rita, sobrado n. 14.

-- Vende-se um pardo de 24 annos, de bonita figura, bom pagem e official de alfaiate: quem o pretender, dirija-se a praça da Boa Vista n. 28, de manhãa até as 9 horas, e das tres da tarde em diante.

Attenção.

Na rua da Concordia n. 6, enfeitam-se riquissimas bandejas de bollinhos francezes com asseio e promptidão, aonde tem continuadamente para se vender.

-- Vende-se uma canôa aberta que carrega 2 mil tijolos: quem a pretender, dirija-se ao pateo da Matriz de Santo Antonio n. 8.

-- Na loja de cambio da viuva Vieira & Filhos rua da Cadeia do Recife n. 24, vendem-se bilhetes a 10,000 rs. e meios a 5,000 rs. da loteria a beneficio da matriz da Boa Vista.

-- Na rua da Soledade casa n. 70, vendem-se pés de sapoty de 2 a 7 palmos de altura, tambem se vende uma cabrinha de 14 annos de idade.

-- Vende-se uma mulatinha de 11 a 12 annos, muito bonita figura, com principio de costura e engommado, tem muito boa conducta, propria para se poder educar: quem quizer comprar procure na rua da Ordem Terceira de S.-Francisco sobrado n. 6, das 9 horas da manhãa as 6 da tarde.

Ao modernismo.

Na rua do Crespo loja n. 16, que volta para a rua das Cruzes, chegaram riquissimas cassas francezas, que se vendem a 640 rs. a vara, e novas casimiras que tambem se venderão baratas.

-- Vende-se uma preta de 72 annos de idade, a qual sabe muito bem engommar e cozinhar de sabão: em Fóra de Portas, rua do Pilar n. 145.

Chapéos de sol de seda a 5,500 rs., e de paninho asteas de baleia a 1,920 rs.

Vendem-se na rua do Queimado loja numero 19.

-- Ainda existe um resto de bejoino para se vender: na rua larga do Rozario venda n. 48.

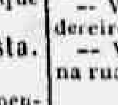
-- Vende-se um sobrado de 2 andares, sito na rua do Paraizo: a tratar no Aterro da Boa Vista, loja de ourives n. 61.

-- Vendem-se 23 pias para filtrar agoa: na rua da Praia n. 15, serraria de Silva Cardial.

-- Vende-se a casa n. 8 da travessa do Caldeireiro: na rua Direita n. 32.

-- Vendem-se 2 cavallos de bons andares: na rua do Queimado n. 32, loja.

Chapéos raspados.



Vendem-se chapéos de massa raspados, brancos e de elegantes formas, pelo modico preço de 3,000 rs., superiores chapéos francezes de castor sem pello da ultima moda de Paris a 6,500 rs., chapéos de massa francezes superiores e da ultima moda a 7,000 rs. e 7,500 rs.: na rua do Queimado loja de chapéos n. 38.

-- Na rua Nova n. 18, loja de M. A. Cajú ha constantemente um completo sortimento de obras feitas de alfaiate de todas as qualidades, tanto superiores como mais ordinarias, camisas de cores finas, ditas brancas, chapéos francezes, ditos ordinarios, chapeos de sol de paninho, de armação de ferro e baleia, suspensorios, bonéts, ditos para senhora montar a cavallo, pannos finos e de differentes qualidades, riscadinho fino para vestido, um completo sortimento de fazendas para fazer qualquer obra de alfaiate, assim como fazem-se vestidos modernos para montaria.

-- Vende-se um excellente relogio de ouro patente suisso, ainda novo e bom regulador, e juntamente uma linda corrente que se afiança ser uma das melhores em gosto e qualidade, promette-se commodidade no preço, porque o dono necessita muito de dinheiro: na rua Nova n. 8, loja de José Joaquim Moreira & Companhia.

-- Na rua do Queimado loja n. 19, vendem-se córtes de cambraia de barra de cores, bonitos padrões a 2,560 rs., lenços de cambria com lavarinto e bico brancos e de cor a 400 rs., riscadinhos francezes largos e de bonitos padrões a 200 rs. o covado.

-- Vende-se uma escrava de idade de 16 annos de bonita figura, propria para todo o serviço, dir-se-ha a rasão porque se vende: na rua do Collegio n. 25, segundo andar.

-- Vende-se uma porção de chapéos de palha do Aracaty para liquidação, por commodo preço: na rua da Cadeia do Recife n. 9, loja.

Chá matte.

Vende-se este excellente chá, que tão recommendavel se tem tornado, tanto pelo seu bom gosto, como por ser mui saudavel e dioretico, existe pequena quantidade: na rua da Santa-Cruz venda n. 5, junto a ribeira.

Deposito de charutos.

Na rua Nova loja n. 18 de M. A. Cajú, acharão effectivamente os fumantes do bom gosto um deposito de charutos, vindos da Bahia, de todos os preços, conforme as qualidades.

-- Vende-se uma casa na rua rial da Capunga, freguezia da Boa-Vista, com 4 quartos, cacimba, em chãos proprios, com 32 palmos de frente 26 de largura, por barato preço: quem pretender, dirija-se a rua Direita numero 68.

Potassa da Russia.

Vende-se potassa da Russia, recentemente chegada, e de muito superior qualidade: na rua do Trapiche n. 17.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

AGENCIA
da fundição Low-Moor.
RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Chumbo de munição.

Vende-se no armazem de J. J. Tasso Junior, rua do Amorim n. 35.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla nova n. 42.

— Vendem-se arados americanos dos modelos mais approvados: na rua do Trapiche n. 8.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se á venda moendas, de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior.

-- Na rua estreita do Rozario, travessa do Queimado, loja de miudezas n. 2 A, de J. F. dos Santos Maya, vendem-se cordas de tripa e bordões para violão e rabeca, e papel pautado para musica, tudo da melhor qualidade possivel.

— Vendem-se candieiros para meio de sala, muito ricos, com os competentes globos, canudos e torcidas, dando a luz mais brilhante possivel: na rua do Trapiche n. 8.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa na barca *Ligeira*.

Guarda nacional.

Vende-se o peculio do guarda nacional, contendo a lei, regulamento e todos os modelos que delles dependem, a 1,000 rs. cada exemplar completo: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

Deposito de charutos da Bahia, rua da Cruz numero 27.

Armazem de Crocco & Companhia.

São chegados a este novo deposito os verdadeiros charutos soberanos de Havana, senadores, deputados, regalia, caçadores, venus e quem fumar saberá. Todos estes charutos em caixinhas de cem, que muito convém aos amadores, pois que sua qualidade he muito superior, e preço o mais moderado possivel, para acabar e fazer-se nova remessa.

-- Vende-se mel de furo, em canadas e garrafas, por preço commodo: no Manguinho, passando a ponte, primeiro sitio do lado esquerdo.

Por 1:000,000 réis.

Vende-se um terreno com 53 palmos de frente (lugar para edificar 5 moradas de casas), tendo de fundo desde a rua da Aurora até a rua do Hospicio, e se convier tambem se fará negocio com outros 53 palmos juntos ao mesmo terreno, os quaes dão lugar para edificar-se 15 moradas de casas: para tratar, na praça da Independencia n. 17.

Bom e barato

Na rua do Passeio Publico, loja n. 9, de Albino José Leite, vendem-se ricos córtes de meias casemiras, pelo diminuto preço de 1,600 rs. A elles, rapasiada do bom gosto, antes que se acabem.

-- Na rua da Senzalla Velha, padaria n. 100, principio que entra pelo Becco Largo, vende-se superior farinha de mandioca, vinda ultimamente de Santa Catharina; por cada sacca se levará ao portador a pequena quantia de 2,000 rs., conduzindo uma sacca nova de bom algodãozinho, e querendo desconta-se-lhe 260 rs., passando para outra, que o portador levará.

A 2,400 réis.

Vendem-se peças de cassa de quadros e listras para babados com 8 1/2 varas cada uma: na rua do Crespo, loja n. 6, ao pé do lampeão.

Rapé Paulo Cordeiro do Rio de Janeiro

em latas e frascos, chegado recentemente: vende-se na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, de Cunha & Amorim.

Madeira de jacarandá.

Vende-se optimo jacarandá em porção ou a retalho, a vontade do comprador: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 18.

Deposito de cal virgem e potassa.

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife n. 50, vendem cal virgem em pedra, chegado pelo ultimo navio de Lisbôa, e potassa de boa qualidade, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Gantois Pailhet & Companhia.

Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rapé areia preta da fabrica de Gantois Pailhet & Companhia da Bahia, em grandes e pequenas porções pelo preço estabelecido.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

-- Vende-se um armazem de sal, com todos os generos que tem dentro do mesmo: na rua Imperial n. 53.

Escravos fugidos.

-- Desapareceu na noite do dia primeiro do corrente uma escrava crioula de nome Benedicta, que foi do casal do finado Joaquim; denominado da Lingoeta: he de estatura alta, cor mais, ou menos fula, tem um signal no rosto, e representa idade de vinte e dois annos. Quem d'ella souber, ou aprehende-la, dirija-se ao Dr. Lourenço José de Figueiredo, que he seu senhor, e reside na rua do Giquiá depois de passar a ponte do engenho do mesmo nome, que será bem recompensado.

-- Desappareceu, no dia 7 do corrente á noite, a preta Georgia, crioula, de 19 annos, estatura mais que regular, olhos pequenos, nariz regular, beiçuda e peitos pequenos; tem as unhas arrebitadas e bota as pontas dos pés para fóra: roga-se ás autoridades policiaes, ou a qualquer pessoa que a apprehendam e levem-na a Pedro Coelho Pinto Lobo, na povoação do Monteiro, que se gratificará.

-- Desappareceu, no dia 20 de fevereiro, a preta Catarina, de nação gentio, de 35 annos pouco mais ou menos, estatura regular, magra, olhos grandes e nariz um tanto grande; levou vestido de chita velho já desbotado e panno preto: quem a pegar leve-a atrás do Calabouço Velho n. 6, que será bem recompensado.

-- Desappareceu da villa de Serinhãem, no dia 8 de fevereiro, a parda Joanna, côr escura, baixa, de boa grossura, de 45 annos pouco mais ou menos, começa a pintar, rosto secco e nariz afilado; tem alguns pannos e o dedo vizinho do minimo do pé esquerdo he mais pequeno que do ordinario: quem a apprehender, leve-a á sobredita villa á Maria Rosa da Expectação.

-- Desappareceu no dia 9 de março um moleque de nome Joaquim, de idade de 18 a 20 annos, depois de ter sido castigado pelo seu senhor por suppôr ter-lhe roubado 27,000 rs.: he baixo e reforçado, tem os dentes limados, e he um tanto fulo, levou vestido calça de lãa de côr de listras, e camisa de algodão suja: roga-se por tanto ás autoridades policiaes e capitães de campo a captura do mesmo, e leva-lo a seu Sr. Francisco Gomes de Carvalho, na rua das Cruzes n. 9, que serão recompensados.

-- Desappareceu no dia 4 do corrente do engenho Pintos, o escravo Antonio, cabra, com os signaes seguintes: alto, corpo regular, pés grandes porém bem feitos, tem os hombros descidos, sem barba, e representa ter 18 annos de idade pouco mais ou menos: roga-se portanto as autoridades policiaes a apprehensão do mesmo, e aos capitães de campo, á quem prometto uma generosa gratificação: na rua Direita n. 121, ou no referido engenho.

-- Desappareceu no dia 7 do corrente as 3 horas da tarde á escrava Joanna crioula de idade de 26 a 30 annos, alta, e não muito magra, mãos e pés grandes e bem feitos, com falta de dentes no lado de cima, levou vestido de chita roxa de listras já velho, e panno da Costa, cuja escrava foi remettida pelo Sr. Antonio Henrique de Miranda ao Sr. Thomaz de Almeida Antunes, e este Sr. vendeu-a nesta provincia: quem a pegar, póde dirigir-se a rua das Larangeiras n. 14, segundo andar que se recompensará

40,000 rs. de gratificação.

-- Desappareceu, no dia 8 do corrente, o escravo Antonio, de nação Angola, (por ter vindo pequeno para o mato parece crioulo), representa ter 22 a 24 annos, alto, rosto redondo, olhos um pouco vermelhos, sempre anda mascando fumo e parece ter a parte do rosto esquerdo inchado quando tem o fumo na bocca; levou calça de algodão de listra por baixo e branca por cima, camiza do algodãozinho grosso; quando falla he muito descançado: roga-se, pois, a quem o pegar de o levar á rua do Crespo n. 13, loja de João de Siqueira Ferrão, que receberá a gratificação.

-- No dia 5 do corrente desappareceu do engenho Cajabussú o escravo Gabriel, preto, de nação Angola, representa ter 25 annos de idade, côr um pouco fula, muito alegre quando falla e as pernas um pouco tortas para fóra; desconfia-se ter subido para o sertão, aonde esteve muitos annos em as fazendas Breginho e Caianinha: quem o pegar, leve-o ao mesmo engenho, ou nas ditas fazendas, ou no Aterro da Boa Vista n. 43, que será generosamente recompensado.

-- Desappareceu na noite do dia 6 do passado uma escrava parda de nome Luiz, idade pouco mais ou menos 30 annos, rabellos corredissos, porém cortados, rosto redondo, barriguda que parece estar pejada, mãos bastantes feias e algumas unhas muito negras que parecem ter sido pisadas, os pés muito esparralhados e feios e alguma cousa irregular, levou além da roupa vestida, um sacco ou trouxa, dous fios de contas brancas ao pescoço, assim como um rozario tambem branco, chales de chita azul já desbotada, usa de camisa de cabeção: quem a aprehender e leva-la na rua do Queimado, loja n. 9, será recompensado generosamente.

-- Ainda esta fugida a preta Maria Joaquina, de idade 30 a 40 annos, nação Congo, baixa, gorda, côr retinta, bixigosa, olhos vivos, bastante ardilosa, e sagaz; talvez ande sua fuga encoberta com o negocio de miudezas, pois he no que se empregava antes da sua fuga, não sendo esta a primeira vez que foge, e que se encobra com tal negocio; tambem já foi escrava de engenho, e andava vendendo miudezas pelo matto, com uma crioula de quem era escrava: quem a pegar leva na praça da Independencia n. 17, que será recompensado do seu trabalho.

PERN. NA TYP. DE M. F. DE FARIA.